

Conselho Curador
57ª Reunião Ordinária
(Notas Taquigráficas)

Data – 13 de agosto de 2015

Hora – 10h

Local – Sede da EBC

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Eu não gostaria de atrasar muito a reunião. Sei que ainda estamos esperando alguns conselheiros e diretores, mas darei início à reunião, para podermos dar conta de toda a agenda do dia.

Estamos iniciando a 57ª Reunião Ordinária do Conselho Curador. Lembro que a reunião está sendo transmitida pela internet no endereço www.conselhocurador.ebc.com.br/transmissaoaovivo.

Bom dia aos internautas que nos acompanham.

Pergunto se tem algum conselheiro que queira fazer alguma consideração sobre a pauta de hoje.

CONSELHEIRO PAULO RAMOS DERENGOSKI – Sim. Exatamente sobre a pauta. Tratando-se aqui, mais uma vez, eu gostaria de dar uma sugestão, mera sugestão pessoal. No Fique de Olho, dia 24 de agosto, completam-se 61 anos do suicídio do

presidente Getúlio Vargas, que deixou aquele bilhete que vale até hoje, em que dizia, de próprio punho: “Levo o pesar de não ter feito pelos humildes tudo aquilo que desejava. Serenamente, dou o primeiro passo a caminho da eternidade e saí da vida para entrar na História”. Mas ele deixou muita coisa, deixou a Petrobras, deixou a Eletrobrás, deixou a Siderúrgica Nacional, deixou as leis trabalhistas. Espero que não sejam rasgadas.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigada. Imagino que a nossa querida Nereide já esteja a postos para a data.

Alguma outra consideração sobre a pauta? Evelin, por favor.

CONSELHEIRA EVELIN MACIEL BRISOLLA – Eu queria saber se essa apresentação, item 7, não poderia ficar para a próxima reunião, porque recebemos agora o documento e acho que vale a pena ler e ter um diálogo.

O SR. GUILHERME GONÇALVES STROZI (Secretário Executivo do Conselho) – Bom dia todos e todas.

Evelin, excelente preocupação, mas até no e-mail inicial, eu expliquei, que foi o seguinte: esse monitoramento, pela complexidade que teve e pelas atividades que a EBC desempenhava, a gente conversou com a Secretaria Executiva da EBC, que disse que

seria possível entregar esse relatório hoje com a apresentação do Américo, mas não seria possível entregá-lo antes, foi o prazo limite.

Então, a sugestão feita foi que hoje tivéssemos a apresentação do Américo do relatório e o Conselho Curador definisse um prazo para que os conselheiros pudessem contribuir com suas críticas, demandas e sugestões deste relatório, já apontando para o Plano de Trabalho, de 2016, porque, na verdade, a importância disso aqui é para saber como está o andamento do Plano de Trabalho. Se a gente deixar essa apresentação para outubro e só fizermos essas demandas em outubro, fica um pouco apertado para a EBC trabalhar isso e apresentar o Plano de Trabalho em novembro.

Então, a ideia é que agora seja apresentado, os conselheiros tomem conhecimento, de fato, porque volume gigantesco desse foi entregue há poucos dias, mas que os conselheiros fossem apresentados ao relatório agora e tivessem um mês para ler e entregar comentários, críticas, sugestões, demandas e aí a Secretaria Executiva do Conselho Curador vai fazer essa sistematização a partir do final dessa reunião, entrando em contato com vocês, organizando esse fluxo, para até a reunião de outubro a EBC já ter recebido essas contribuições, críticas, demandas, deste relatório aqui.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – A explicação te atende? Obrigada, Guilherme.

Passemos ao item 2 – Leitura e aprovação da Ata da 56ª Reunião Ordinária do Conselho Curador. Alguma consideração sobre a ata?

Aprovada a ata da reunião anterior.

Item 3. Chamo a querida Priscila Crispi para apresentar a 5ª edição da revista do Conselho Curador. Priscila, para os conselheiros que estão chegando, é a nossa jornalista da Secretaria do Conselho.

A SRA. PRISCILA CRISPI (Jornalista) – Bom dia a todos e todas, os novos conselheiros, os que já estão conosco.

Vamos apresentar a 5ª edição de nossa revista, que é eletrônica. Explicando para quem está chegando, temos essa publicação, que é semestral. A ideia da revista é que a gente possa aprofundar alguns temas que são levantados pelo Conselho, até para servir de subsídio nas discussões aqui e, também, produzir material não só para nós, mas para dentro da empresa e para fora, discutindo aquele tema, como é abordado dentro da EBC, no mercado, com acadêmicos, como deveria funcionar a comunicação pública nesse tema específico.

Dessa vez falamos sobre produção para crianças, o que temos na casa para o público infantil, de maneira geral, não só na televisão, mas em todos os veículos. Vou apresentar rapidinho a revista, mas essa já foi lançada na internet no mês de julho. Como a reunião subsequente foi essa, então, estamos apresentando hoje.

Superfofa essa capinha com as crianças. Foi um dia em que a GECOM fez uma atividade aqui dentro e alguns filhos de funcionários vieram e achamos bem legal ilustrar com elas, porque era a ideia que a gente queria passar. Protagonismo infantil, lógico que mediado pelos pais, pelos responsáveis, mas como a criança pode ser vista como um sujeito de direitos e o que a criança precisa e

quer assistir. Discutimos sobre isso um pouco aqui. Às vezes, nós, adultos, temos uma visão de o que a criança deveria assistir e trazemos para dentro da matéria essa visão: o que as crianças também querem assistir, o que os pais acham que as crianças devem assistir, para que não sejam só os produtores de conteúdo tomando essa decisão sozinhos.

Essa primeira capa, a gente sempre tem um editorial da Ana Fleck, nossa presidente. Temos uma coluna fixa dos trabalhadores e nessa edição quem fez um texto para a gente foi o Pedro Henrique Moreira, que é repórter da TV Brasil. Ontem ele estava aqui apresentando o seminário para a gente. Nesse texto ele fala um pouco sobre como as relações trabalhistas podem fazer uma revolução na produção de conteúdo; que se queremos uma produção de conteúdo inovadora, precisamos também de relações trabalhistas inovadoras.

Essa matéria, fazemos um balanço todo semestre da atividade do Conselho. Dessa vez tivemos a grata surpresa de termos como lide a nomeação dos novos cinco conselheiros que tomam posse hoje. E há outras atividades que o Conselho desenvolveu ao longo desse semestre, mas, principalmente, a organização do seminário Modelo Institucional, que aconteceu nos últimos dois dias.

Essa é a nossa matéria de capa, já falei um pouquinho sobre ela. A gente entrevistou todos os profissionais da casa que estão envolvidos com a produção de conteúdo para criança, nosso Diretor-Presidente, Américo Martins. Conversamos também com profissionais da área de educação e produção de conteúdo para criança, psicólogos, pais. Eu bati o pé porque eu queria porque queria entrevistar uma criança e conseguimos.

A gente sempre entra em contato com a Ouvidoria para ver quais são as demandas que estão chegando em relação à aquela área e eu sabia que eu ia encontrar a participação de crianças, porque elas estão muito conectadas, aquilo que assistem, transportam isso para outras mídias. Quando fomos olhar os relatos da Ouvidoria sobre a nossa programação infantil nos diversos veículos, encontrei várias crianças que entraram com a Ouvidoria, entrei em contato com os pais delas, pedi autorização para entrevista. Aí temos algumas crianças falando na matéria também sobre o que eles gostam e o que não gostam na nossa programação.

Entrevistamos também o coordenador da programação infantil da TV pública da Argentina. Eles têm um canal específico para programação infantil que se chama Paca-Paca. Trouxemos um pouco dessa experiência internacional também para a revista. E conversei com profissionais do Portal, da rádio e TV, que hoje é o que temos de programação infantil dentro da casa.

Essa é uma sub da nossa matéria e quem escreveu foi a nossa gestora, Mariana Martins, que fala sobre iniciativas inovadoras na produção de conteúdo para criança, não só dentro dos meios de comunicação, mas também relacionado à cultura. Ela conversou principalmente com pais para entender o que eles estão querendo para suas crianças, o que eles estão buscando hoje no que diz respeito a consumo de conteúdo.

Temos uma editoria específica para trazer produtores de conteúdo, não só produtores independentes no ramo de audiovisual, mas para fazer uma curadoria de conteúdo mesmo, o que a produção está pensando. Nessa edição trouxemos um artista aqui de Brasília, um rapper, que é o Gog, que é bem a juventude, falando aqui entre

nós. Ele é referência em Brasília em rap e fala um pouco sobre direitos autorais e como a música tem funcionado hoje nesse mercado da internet, de *stream* e de novas mídias, como isso se relaciona à comunicação pública que produz *creative commons*.

Temos aqui também esse artigo que é destinado à academia. Nessa auditoria trouxemos alguém, eu até falei: Paulino, como você nunca saiu na revista do Conselho; você precisa sair, professor. Ele trouxe um artigo falando sobre a faixa da diversidade religiosa. Um artigo junto com o orientando dele, que fez monografia sobre o processo de criação da faixa da diversidade religiosa e como o Conselho atuou nesse sentido. Eles fazem uma análise sobre todo esse processo e como está hoje a faixa depois de implementada. O nome do estudante, que hoje é graduado, é Ricardo.

Na nossa editoria da Ouvidoria, a Joseti trouxe uma reflexão sobre o papel de *ombudsman* da Ouvidoria, não só de recebimento do que a sociedade manda, as demandas da sociedade, mas que a Ouvidoria de uma empresa de comunicação pública também tem esse papel do duplo de fazer a crítica da casa. Ela traz alguns relatos sobre coisas práticas que aconteceram e conflitos que surgem desse papel e dessa crítica que a Ouvidoria faz para dentro da casa.

Na nossa coluna dos conselheiros, quem escreveu dessa vez foi a conselheira Rosane Bertotti. Ela fala sobre um assunto que precisamos conversar cada vez mais, a necessidade de democratização do nosso sistema de comunicação. Já foi replicado, não é, Rosane, em outros lugares o artigo. Nessa edição, tivemos a Rosane como conselheira falando.

Essa última página criamos a partir da última edição da revista. Pensamos em fazer uma editoria para a curadoria de arte. Dentro da casa temos muitos talentos, pessoas que produzem arte de diversas maneiras. E com o tema dessa vez era criança, o Valter Silveira, um profissional da casa, fez um poema conceitual, que criamos junto com o pessoal da arte, sobre o tema de criança e tecnologia.

Essa é a nossa 5ª edição. Vocês podem acessá-la no “Isuc”, é essa plataforma de disponibilização de revistas, mas também disponibilizamos todo o conteúdo em HTML, no site do Conselho Curador, para que as pessoas possam replicar, e também em *creative commons*, a gente só precisa que quem for usar cite a fonte.

Agradeço a todos os participantes da revista, os conselheiros, os funcionários da casa que se interessam sempre em participar, ao pessoal que faz conosco a diagramação, marketing e os meus companheiros que também me ajudam a fazer a edição dos textos, que escrevem. Enfim, é um trabalho colaborativo mesmo.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigada, Pri.

Eu queria recomendar aos novos conselheiros que deem uma olhada na revista, porque é muito bem-feita, a Priscila faz um trabalho muito importante e interessante.

Antes de dar início a nossa cerimônia de posse aos novos conselheiros, dois comunicados. Primeiro, dentro da pasta de vocês há uma carta de despedida, vamos dizer assim, do Nelson Breve. E eu queria comunicar que hoje saiu no Diário Oficial a confirmação do Américo como nosso Diretor-Presidente.

Parabéns, Américo. Que você tenha muito boa sorte. Conte com a gente aqui.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor-Presidente) – Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Quero registrar a presença do deputado, chamo de deputado porque não perco o cacoete, Deputado Emiliano José, que foi designado novo integrante, representante do Ministério das Comunicações, no CONSAD. Fiquei muito feliz com a notícia. Ele ainda está aí?

CONSELHEIRA ROSANE MARIA BERTOTTI – Já saiu.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Acho que é uma boa notícia para a gente.

Antes de dar início à posse dos novos conselheiros, eu gostaria de fazer uma homenagem aos que saem, evidentemente. Temos dois conselheiros que, infelizmente, não estão presentes, Maria da Penha e José Martins, que estão no Conselho desde o início,

14/12/2007. Mais para frente, Murilo Ramos entrou em 2009; João Jorge e Daniel Aarão também em 2009.

Estou certa de que esse é um momento histórico de renovação do Conselho. Todos nós vamos sentir muita falta. Você, é óbvia, senão vou me emocionar, então, é melhor ser óbvia e manter a linha. Quero dizer que nós todos aprendemos muito com vocês. Pessoalmente, então, cresci muito. Eu também estou há muito tempo aqui, desde 2008. Foram nossos parceiros, somos parceiros na construção dessa empresa.

Eu gostaria de saber se algum dos outros conselheiros quer falar na despedida.

Passo a palavra ao João Jorge.

CONSELHEIRO JOÃO JORGE DOS SANTOS RODRIGUES – Bom dia a todos e todas.

Quero agradecer a todas as pessoas do Conselho da EBC, à EBC, à oportunidade de, enquanto militante da cultura e movimento negro brasileiro, nesses cinco anos, discutir com todos vocês cordialmente, mas, às vezes, de uma forma muito brava, em torno da emoção de comunicar a Brasil que esse é um país que precisa praticar melhores políticas para a igualdade racial.

E o apoio e ajuda que recebi aqui foram muito interessantes, pois resultou nessa indicação do jovem Henderson, um jovem negro da comunicação; que resultou nesse grande nome do cinema brasileiro, Joel Zito Araújo; e, ao mesmo tempo, a volta de uma representante da população indígena.

Lembro aqui os programas religiosos, lembro aqui o programa Nova África, a permanente discussão sobre música, sobre cultura, sobre a cobertura na África, sobre as formas de falar, e penso que dei uma contribuição que poderia dar. Preciso também tratar de outras coisas, descobrir outras coisas. Conviver com vocês, conviver com a EBC, nesses cinco anos, foi um aprendizado muito grande.

A comunicação pública no Brasil é um desafio para a nossa jovem democracia e para a população negra, para os produtores culturais, para quem vive de fazer, saber, ler, pensar, construir, mais importante ainda. O grande duelo que esse país está travando é sobre como informar, para quem informar, o direito de ser bem informado, e a EBC joga um papel fundamental.

Desejo boa sorte. Muito obrigado.

Ainda bem que estamos no mês da Revolta dos Búzios, de 1798, que sempre falo aqui, de 12 a 25, e um dia depois dos documentos que apareceram na Bahia, a EBC muda de conselheiros, mas me parece que, também, com uma perspectiva daqueles documentos de 1798, que dizia frase bem simples: "Há de chegar o tempo em que todos seremos felizes; há de chegar o tempo em que todos seremos iguais; há de chegar o tempo em que todos seremos irmãos".

O Conselho será muito mais irmão agora, será muito mais feliz agora com os novos representantes, a quem desejo boa sorte. Vou continuar apoiando, produzindo coisas e desejando que a EBC encontre seu caminho para nos ajudar a fazer um Brasil forte, atual e contemporâneo.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigada.

Só ficou faltando uma audiência pública no Olodum. Infelizmente, não deu.

Conselheiro Murilo.

CONSELHEIRO MURILO CÉSAR OLIVEIRA RAMOS – Quero aproveitar também este momento de despedida do Conselho para pontuar alguns momentos e pessoas que marcaram a minha passagem pelo Conselho.

Primeiro quero fazer um reconhecimento à Teresa Cruvinel por uma razão, entre outras, mas fundamental para este Conselho, a Teresa foi que abriu mão de uma vaga, iniciativa dela, da assessoria dela, para que contratássemos a primeira pessoa de dedicação integral ao Conselho, o seu secretário primeiro, que foi Diogo Moisés. Ele foi secretário da Teresa e foi ali, eu tinha recém-chegado ao Conselho, quando começamos a criar uma estrutura de apoio ao Conselho que hoje é essa estrutura excelente que temos, e foi consequência disso.

Então, Guilherme, os que estão aqui hoje, Raquel que sempre esteve conosco, mas, enfim, Guilherme, Mariana, Priscila, foi daquele momento em que a Teresa abriu mão da vaga e disse “vamos contratar”. Lembro que tive o privilégio também, naquele momento, de fazer o relato do processo de escolha que resultou na

vinda do Diogo para cá. Então, eu queria fazer esse registro da iniciativa da Teresa.

Um segundo momento, que acho importantíssimo, foi quando a Ima assumiu a presidência do Conselho. Eu também recém-chegado. O Beluzzi era o presidente, ele saiu, a Ima assumiu, e foi quando a Ima assumiu presidente do Conselho que esse, muito pela capacidade, organização, competência da Ima, foi se estruturando. Esse é um momento, para mim, fundamental. Depois, a Ana assumiu a presidência; Luiza com Ana; agora a Rita. Enfim, por coincidência ou não, todas mulheres, de lá para cá. Você foi outro momento de inflexão importante na vida do Conselho.

Sem querer soar muito autorreferente, mas eu estava na reunião, estava recém-chegado, não tinha sem sido nomeado ainda, havia uma discussão de o Conselho fazer uns estudos e havia uma demanda para a conselheira Lúcia Braga de fazer um trabalho sobre programação infantil. E ela, insegura, porque ela é neurocientista, aliás, renomadíssima, e eu “eu ajudo porque sou da área”, e trabalhei com ela. Primeiro, aprendi muito, como ela foi capaz de analisar pela perspectiva dela, como neurocientista, o impacto da programação infantil nas crianças foi um trabalho, e dela, porque minha contribuição para aquele trabalho foi quase zero.

O que fizemos juntos, naquele momento, fizemos igual a medida provisória, colocamos um penduricalho no relatório e do penduricalho nasceram aquelas temáticas. Fizemos uma proposta de quatro ou cinco câmaras, havia uma proposta de doze, catorze câmaras, e colocamos quatro ou cinco. Daquele relatório nasceram as câmaras temáticas e o Conselho começou a ganhar uma dinâmica de organização e de trabalho, e a Lúcia foi fundamental naquele momento.

Duas iniciativas importantes do Conselho também, as pesquisas que contratamos. Eu vi há pouco a Lana, que é pós-graduanda de Juiz de Fora, está aqui hoje, veio ao seminário. O trabalho que o grupo de Juiz de Fora fez sobre jornalismo é excelente. Publicado, já rendeu várias teses, monografias, enfim. E o trabalho, de novo, sobre educação infantil, que a professora Inês Vitorino, da Federal do Ceará, fez também. Isso era o Conselho ganhando corpo, era o Conselho tomando iniciativas importantes, se estruturando ao longo do tempo.

O episódio da programação religiosa foi realmente fundamental. Ali o Conselho assumiu uma posição corajosa, e registro, sem demérito de mais ninguém, mas o Daniel Aarão Reis, ele não está aqui hoje, não pôde vir, foi a grande presença forte atrás daquela discussão. Ele batia, insistia, e a gente foi e enfrentou. Lembro a diretoria incomodada, porque aquilo criou uma crise quase institucional, mas, enfim, a afirmação do Conselho. Ali nós pegamos uma questão de fundo e fomos e até hoje ela rende. Enfim, aquele foi outro momento importante.

Outro momento importante foi analisar os planos de trabalho. Lembro que tivemos uma disputa aqui, quando se propôs discutir operador de rede. Aí a diretoria tinha que não eram assuntos do Conselho, ela quis dar ao Conselho uma interpretação de que esse só podia tratar de questões de programação num sentido muito estrito. O Conselho bancou a discussão e fizemos seminário de operador de rede. A partir daquele momento o Conselho entendeu que, de fato, para executarmos nosso trabalho no Conselho, tínhamos de ter uma visão mais ampla da empresa.

Então, quando veio o primeiro plano de trabalho, lembro do conflito com a diretoria, a Teresa principalmente, porque o Conselho exigiu dados de orçamento, queria entender melhor como viabilizar. Aí o relatório foi glosado e voltou, não foi o primeiro, mas aquilo mostrou que o Conselho estava executando seu papel. Aí ampliamos e passamos a ter relatórios cada vez mais completos e mais possíveis de serem analisados pelo Conselho. Esse último, inclusive, papel da Imas, especificamente quando ela questiona a metodologia e pedimos para ser refeito.

Mas isso tudo parte de um processo em que o Conselho foi amadurecendo ao longo tempo. Eu, com muito orgulho participando desse processo, e ver que a gente, realmente, estava encontrando um caminho de estruturação. Acho que o Conselho hoje tem maturidade. Há outros episódios, mas entendi que esses aqui são os episódios que me marcaram muito e enriqueceram a minha participação aqui pessoal. Claro que a discussão do modelo, o que o Conselho fez? Criamos debates internos, debates do Conselho abertos ao público, então tive o privilégio de pautar a questão do modelo institucional, a pedido do Conselho, que eu fizesse uma apresentação sobre o modelo.

Estou encerrando o meu mandato em seguida a um seminário, que não participei deliberadamente, porque achei que tinha esgotado a minha capacidade de discutir esse assunto aqui dentro, achei que está na hora de passar o bastão mesmo.

Por último, não menos importante, é a passagem de bastão. Quero fazer uma referência específica a um amigo de décadas, não vou dizer quantas, peço vênias a ele e aos demais para não dizer quantas décadas, mas é a chegada ao conselho do professor Venício Lima, quer dizer, não é que haja vaga por vaga,

mas, enfim, é a pessoa do Centro-Oeste, é o que a lei previa, e esse é o lugar que ocupo hoje. Então, é uma alegria saber que o Venício está chegando ao Conselho, não só como o acadêmico e pesquisador que é...

E aqui também, falando nesse autorreferente, o primeiro artigo que escrevi e vi publicado foi uma parceria com ele, foi capa da revista de cultura Vozes, chamava-se "Televisão no Brasil – desinformação e democracia", em que analisamos a cobertura da Globo das eleições de governador, caso do Brizola, manipulação do Brizola; analisamos a cobertura das Diretas; e um trabalho que eu tinha feito na minha tese de doutorado e que aproveitei e expandi, eu tinha feito uma análise da cobertura da televisão, das greves de Paulina, de 83.

Eu mencionei porque, vejam como as pautas permanecem as mesmas. Os desafios permanecem os mesmos. Ainda estamos discutindo as mesmas questões. É desgastante para quem já vem de décadas trabalhando isso. É um pouco da metáfora do feitiço do tempo, aquela história que já relatei a vocês, que estou vivendo o mesmo dia há tantos anos, mas, enfim, isso não quer dizer que a luta tenha de ser abandonada para não dizer que não falei de flores.

Então, a presença do Venício aqui é a certeza de continuidade disso, da perspectiva não só acadêmica, e aí encerro, mas, sim, e é uma coincidência interessante que temos aqui hoje os dois intelectuais públicos que considero mais importantes, que são aqueles que fazem o debate público da questão da mídia constantemente, o Vinício e o Lalo. O Lalo está aqui hoje também. Isso vai qualificar muito o Conselho.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Eu queria dizer que são três, não dois.

CONSELHEIRO MURILO CÉSAR OLIVEIRA RAMOS –
Peço desculpas se falei demais, mas eu não queria sair sem deixar esses registros.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – A vice-presidente Rita quer falar.

CONSELHEIRA RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA (Vice-Presidente) – Eu queria também agradecer a contribuição de vocês ao Conselho Curador e lembrar o quanto elas foram inspiradoras. Realmente, vários dos momentos que me assaram pela cabeça, desde que começamos a nos preparar para esse momento de transição, vocês lembraram aqui.

Mas eu queria testemunhar na pessoa dos dois conselheiros que estão aqui hoje, do João Jorge, a importância que foi para várias pessoas do movimento negro, com os quais tínhamos diálogo, a possibilidade do debate aqui dentro do Conselho para transformação, não só das carinhas brancas do Conselho, mas o próprio conjunto da EBC, que é uma luta que continua e que você deixa como herança para os novos conselheiros, para o Joel Zito.

Eu queria lembrar que foi a partir desse trabalho que hoje temos a perspectiva de que 40% das vagas do Conselho tenham de

ser, tenham de respeitar a nossa diversidade étnica, movimento negro, indígena. Eu queria te agradecer muito, inclusive, pelos momentos em que você ficou muito zangado aqui dentro, que foram momentos marcantes e importantes para nós.

Para o professor Murilo, quando fui designada, o que as pessoas me diziam: nossa, você vai para o mesmo Conselho em que está o professor Murilo? Eu sentia que estava entrando num colegiado de uma importância muito grande, que eu teria de me esforçar e, desde então, tenho me esforçado, por conta dessas observações e comentários que aumentaram muito a minha responsabilidade no momento em que fui nomeada.

O professor Murilo desenvolveu várias análises e reflexões que foram aquelas que ontem foram as mais discutidas no seminário sobre o modelo institucional. Então, aquelas contribuições que estavam naqueles artigos, a Secretaria nos distribuía, quando pensamos em discutir o futuro da EBC, marcaram os debates nos grupos, nas plenárias, no caderno de debates, nos trabalhos da comissão. Então, foi uma contribuição que continuará fazendo diferença a partir de agora.

Eu queria também mandar um abraço aos demais conselheiros, para o professor Daniel, que também era uma figura que me deixava com um pouco de medo de chegar aqui no Conselho, também o nosso empresário que vinha dar lições, pois para quem está no movimento, em empresário, um patrão parecia que estava sempre falando do outro lado e ele, em vários momentos, vinha e dava algumas lições de gestão democrática, ele cobrava direitos de participação e de decisão dos trabalhadores. Então, também foi bastante enriquecedor.

E a Maria da Penha que trouxe a vida dela para sinalizar um compromisso que ainda precisa ser concretizado pela EBC, que é o compromisso com o direito das mulheres, com a voz das mulheres, com a participação das mulheres, com a luta brasileira contra a violência que se comete contra as mulheres no país. Isso, a presença dela conosco, sempre preocupada em fechar com as posições que o Conselho debatia.

Eu queria mandar um abraço para a Maria da Penha e dizer que a luta dela nós vamos continuar levando nesse nosso mandato. Queria desejar boa sorte. Eu queria pedir para vocês não se afastarem desse debate, não se afastarem da EBC e não nos deixarem aqui sozinhos com a tarefa de continuar essas missões que vocês trouxeram.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Conselheiro Paulo Derengoski pediu a palavra.

CONSELHEIRO PAULO RAMOS DERENGOSKI – Eu gostaria brevemente, também, como um dos conselheiros mais antigos, nomeado em 2009, saudar esses antigos conselheiros que estão saindo agora, começando pelo meu conterrâneo Murilo Ramos, que nos trouxe luzes, principalmente luzes vindas do mundo acadêmico para nós da prática jornalística diária, mas sem tanta ilustração quanto ele. Agradeço muito porque aprendi muito com ele.

Sobre o João Jorge, devo dizer que dele a lembrança que mais guardarei serão as notícias de felicidade que ele nos trouxe. Ele

sempre dizia para que pensássemos mais de uma forma mais alegre e mais feliz, que não fôssemos muito ranzinhas. Sempre guardei isso e vou guardar sempre. Talvez por ele ser desse excelente grupo Olodum nos deu vários CDs e DVDs que guardo com carinho e sempre ouço nas manhãs gélidas do Sul.

Mas não poderia deixar de saudar também alguns ausentes, como nosso Dr. Silveira, diretor da Marco Polo, um gaúcho trabalhador, dedicado, de Caxias, muito competente na sua área. Conselheiro e diretor da Marco Polo, essa grande empresa com 30 filiais no mundo todo, que também representa setores importantes da sociedade.

A grande Maria da Penha, até talvez a pessoa mais conhecida aqui de todo o Conselho no Brasil todo. Quando se fala em Maria da Penha, em qualquer cidadezinha, que seja do interior de Santa Catarina, seja em Serro Negro, Capão Alto, Campo Belo do Sul, Correa Pinto, até mesmo em Lages, não há quem não conheça a Lei Maria da Penha e não há quem não recorra à delegacia especializada da mulher. Embora muita coisa ainda possa ser feita nesse sentido, não só para punir, mas também para preservar as mulheres que ela representou maravilhosamente bem aqui. Esteve também em Santa Catarina, Florianópolis, onde foi muito bem recebida, com a presença do governador e enorme público.

Também o nosso Daniel. Daniel, lutador de vários embates, um grande ditador contra a ditadura militar, que pagou um preço pesado por isso. Escritor, professor, autor de seu último e magnífico livro sobre a vida histórica de Luiz Carlos Prestes. Os três não estão presentes, mas merecem também os nossos elogios.

Eu, particularmente, sou agradecido e honrado por ter sido colegas de todos eles. É possível que eu esteja ficando velho, em breve também venha deixar o Conselho, mas, repetindo o que disse Schwarzenegger no último filme: “Estou velho, mas não obsoleto”.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Muito obrigada. Alguém mais quer fazer uso da palavra?

Antes de dar início à cerimônia formal, porque temos uma formalidade na posse, eu queria registrar a presença da nova representante dos funcionários, que foi eleita com 60% dos votos, Akemi Nitahara.

A posse da nova conselheira, representante dos empregados, depende ainda da publicação no Diário Oficial. Também é uma coisa formal. Já cobre uma rapidez nessa publicação, Akemi.

Muita bem-vinda e parabéns pela eleição.

Não sei se a Eliane quer falar?

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – O Conselho vai ganhar bem com a Akemi. É uma pessoa ponderada, com esse jeitinho oriental dela, conhece muito a EBC, está aqui há dez anos na empresa. Entramos praticamente juntas aqui. Ela está hoje baseada no Rio de Janeiro. É uma pessoa super de luta, apesar desse jeitinho, que vocês vão ver que ela tem, bem diferente do meu estilo.

Espero que, sinceramente, você possa contribuir logo com o Conselho. Na verdade, eu não esperava estar aqui hoje. Espero também que a gente não tenha de esperar 14 meses.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Vou cobrar de novo. Já cobrei.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – Que venha logo. Ela vai contribuir muito.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Parabéns, Akemi.

Vamos dar início à posse formal dos novos conselheiros, representantes da sociedade civil.

Eu tenho de ler os termos de posse, é uma exigência, então, vou ler primeiro os conselheiros que vai substituir o Murilo e o João Jorge.

“Termo de posse do Sr. Venício Artur de Lima como membro do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação na forma abaixo:

Aos treze dias do mês de agosto do ano de 2015, às dez horas, em ato realizado em Brasília, Distrito Federal, na presença da Presidente do Conselho Curador Sra. Ana Luiza Fleck Saibro, tomou posse, nos termos do inciso VII, do § 1º, do art. 25, do Decreto n. 6.689, de 11 de dezembro de 2008, o Sr. Venício Artur de Lima, brasileiro, divorciado, professor, filho de Vênica dos Santos Lima e Artur Lima Júnior, residente na SQS 312, Bloco K, Apto 501, Asa Sul,

Brasília, portador da Carteira de Identidade e do CPF, assina o presente termo empossado juntamente com sua Presidente do Conselho Ana Luiza Fleck Saibro.”

Venício, por favor.

“Termo de posse do Sr. Joel Zito Almeida de Araújo como membro do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação na forma abaixo:

Aos treze dias do mês de agosto do ano de 2015, às dez horas, em ato realizado em Brasília, Distrito Federal, na presença da Presidente do Conselho Curador Sra. Ana Luiza Fleck Saibro, tomou posse, nos termos do inciso VII, do § 1º, do art. 25, do Decreto n. 6.689, de 11 de dezembro de 2008, o Sr. Joel Zito Almeida Araújo, brasileiro, solteiro, cineasta, filho de Rosita Pereira de Araújo e Joelia Alves de Almeida, residente na Estrada da Barra da Tijuca, 793, Casa 1, assina o presente termo empossado juntamente com sua Presidente do Conselho Ana Luiza Fleck Saibro.”

Por favor, Joel Zito.

“Termo de posse do Sr. Enderson Araújo de Jesus Santos como membro do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação na forma abaixo:

Aos treze dias do mês de agosto do ano de 2015, às dez horas, em ato realizado em Brasília, Distrito Federal, na presença da Presidente do Conselho Curador Sra. Ana Luiza Fleck Saibro, tomou posse, nos termos do inciso VII, do § 1º, do art. 25, do Decreto n. 6.689, de 11 de dezembro de 2008, o Sr. Enderson Araújo de Jesus Santos, brasileiro, casado, estudante, filho de Edvalda Araújo de Jesus Santos e Everaldo Viana dos Santos, residente em Salvador,

Bahia, assina o presente termo empossado juntamente com sua Presidente do Conselho Ana Luiza Fleck Saibro.”

Enderson, por favor.

Vou chamar nosso querido José Martins. Conselheiro, sente aqui com a gente.

Conselheiro, nós já nos despedimos dos conselheiros que estão deixando o Conselho. Eu queria fazer uma homenagem ao senhor. É um dos mais antigos, quer dizer, o senhor e a nossa querida Maria da Penha, que estão, estiveram aqui desde o início. Quero saber se o senhor quer tomar a palavra e falar alguma coisa para nós.

CONSELHEIRO JOSÉ ANTÔNIO FERNANDES

MARTINS – Presidenta, é um prazer estar aqui com vocês. Hoje é o último dia que fico. Acho que são seis anos, desde o início, quase oito.

Quero dizer a vocês que, apesar de eu ser uma pessoa sem conhecimento nenhum dessa área de televisão, de imprensa, aprendi muito aqui com vocês nesses anos todos. Lamentavelmente, talvez não pude retribuir com conhecimentos, porque não os tenho, mas vi que aqui, o Conselho, trouxe para a EBC uma contribuição muito grande e a EBC hoje é uma empresa, sem dúvida nenhuma, respeitada em todos os meios culturais. É um trabalho que, sem dúvida nenhuma, saiu muito dessa sala onde tínhamos as reuniões mensais.

Eu queria dizer uma coisa importante para todos vocês. Estamos num país hoje atravessando uma crise extremamente sem precedentes. Eu já estou há 56 anos na indústria automobilística, acho que mais da metade de vocês nem tinha nascido, e nunca vi uma situação como essa, onde praticamente o país começa a mostrar que perdeu o rumo, onde vemos o Poder Executivo não se entendendo com o Poder Legislativo, o perigo de perdermos o grau de investimento pelas agências de rating, a dificuldade para se conseguir o ajuste fiscal sem o qual não vamos sair dessa maré baixa.

Acho, Presidente, que a EBC pode dar uma contribuição muito grande, mostrando para a população que o Brasil não vai terminar. Há muitos adeptos do mal que parece que quanto pior, mais felizes eles ficam. Então, "o país quebrou, o país não aguenta, vai quebrar, etc.". Faço parte como Vice-Presidente da Fiesp, tivemos uma reunião na semana passada com todos os sindicatos, e eu disse a eles: precisamos varrer o pessimismo que está existindo dentro da economia, porque o Brasil é muito grande. Todo mundo vê defeito, agora ninguém sabe, ninguém fala que temos 375 bilhões de dólares em reservas cambiais líquidas que paga toda a dívida externa do Brasil. Não devemos um centavo para o FMI e alguns idiotas que nos querem comparar com a Grécia, em termos de endividamento, o endividamento nosso bruto. O nosso endividamento está menos, está em torno de 65%, quando a Grécia estava em 230%, 240%.

Então, precisamos, Presidenta, através de um veículo de comunicação, tirar esse pessimismo do país. Ninguém fala que temos a segunda maior reserva de minério de ferro; ninguém fala que somos a terceira maior agricultura do mundo e que em 2027 vamos ser a primeira agricultura do mundo com uma produção de 200 milhões de toneladas de grãos; ninguém fala na imensa área

agriculturável que temos; ninguém fala que somos a quinta maior indústria automobilística do mundo; ninguém fala que temos um povo pacífico que não se mete em confusão nenhuma, como se vê em outros países; que temos, apesar de tudo, os fundamentos macroeconômicos do país são extremamente sólidos, raríssimo o país que tem uma rede bancária com a solidez que temos hoje no Brasil. Quem tem um Bradesco, Itaú, Santander, com uma potencia financeira que esses bancos têm?

Então, esses que falam que o país está quebrando são um bando de irresponsáveis, gente que não tem o menor conhecimento do que é economia e ficam dando entrevistas. Acho que cabe a nós, à EBC, como veículo de comunicação, vir a público. Estamos mal? Estamos. O governo errou na estratégia de privilegiar o consumo contra o investimento, errou. Eu, dentro da minha empresa, hoje, temos 20 mil funcionários, opero em mais de nove países do mundo inteiro, o meu mercado baixou em 48%. Levamos um tombo violento no faturamento de maio de um bilhão e meio e não estou me queixando. Eu disse para o meu pessoal: não estamos demitindo; fiz um acordo com os funcionários e pagamos metade do salário das horas não trabalhadas, com isso estamos levando.

Estamos lutando junto com eles e, se Deus quiser, essa tempestade... Não vai sair agora, vamos levar, talvez, um ano, um ano e meio para recuperar o nosso preparo físico, mas o Brasil virá muito mais competente, muito mais capacitado e teremos um 2017, sem dúvida nenhuma, todos aqui vão se orgulhar, de novo, em ser brasileiro.

Presidente, desculpe-me esse desabafo, mas eu que vivo no mundo empresarial, a gente que dói na alma ter de mandar um funcionário embora, porque a economia fica destroçada, eu digo a

vocês, acredito no país. Acabamos, mesmo agora, um investimento de 200 milhões de reais na cidade de São Mateus, Espírito Santo, onde montamos a fábrica a mais moderna que existe no mundo. Qualquer alemão, americano, pode ir lá que pagamos para ver, uma fábrica toda robotizada, extraordinária e fantástica. Estamos investindo. Martins, você é louco. Sou louco, mas acredito em nosso país e o tempo vai nos mostrar.

Querida, um beijo bem grande. Obrigado a todos vocês, meus amigos. Um abraço. Se precisarem de mim, estou em Caxias do Sul, na Marco Polo. Visitem-me para comer um macarrão e tomar um vinho. Se não gostarem da fábrica, do vinho vocês vão gostar.

Um beijo para todos. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Conselheiro Mário, só vou dar posse aos dois conselheiros. Só para a gente não interromper.

“Termo de posse da Sra. Letícia Luiza Yawanawá como membro do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação na forma abaixo:

Aos treze dias do mês de agosto do ano de 2015, às dez horas, em ato realizado em Brasília, Distrito Federal, na presença da Presidente do Conselho Curador Sra. Ana Luiza Fleck Saibro, tomou posse, nos termos do inciso VII, do § 1º, do art. 25, do Decreto n. 6.689, de 11 de dezembro de 2008, a Sra. Letícia Luiza Yawanawá, brasileira, coordenadora-geral da Organização das Mulheres Indígenas do Acre, sul do Amazonas e noroeste de Rondônia, filha de Anália Luiza Pequeno e Raimundo Luiz, residência em Rio Branco,

Acre, assina o presente termo empossado juntamente com sua Presidente do Conselho Ana Luiza Fleck Saibro.”

Por favor, Letícia.

“Termo de posse do Sr. Isaías Dias como membro do Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação na forma abaixo:

Aos treze dias do mês de agosto do ano de 2015, às dez horas, em ato realizado em Brasília, Distrito Federal, na presença da Presidente do Conselho Curador Sra. Ana Luiza Fleck Saibro, tomou posse, nos termos do inciso VII, do § 1º, do art. 25, do Decreto n. 6.689, de 11 de dezembro de 2008, o Sr. Isaías Dias, brasileiro filho de Maria Siqueira Dias e Nelon Dias, residente em São Paulo, capital, assina o presente termo empossado juntamente com sua Presidente do Conselho Ana Luiza Fleck Saibro.”

Isaías, por favor.

Empossados os todos os novos conselheiros, passo a palavra a algum deles que queira... Venício, Joel Zito?

Por favor, Venício. Depois passo para o Conselheiro Mário Augusto.

CONSELHEIRO VENÍCIO ARTUR DE LIMA – Bom dia todas e todos.

Eu queria apenas fazer três registros. O primeiro eu queria registrar que se estou aqui, agora, isso se deve diretamente a duas pessoas, a Presidente Ana Fleck, e a minha amiga Rosane

Bertotti. Eu não me candidatei, enfim, devo a essas duas pessoas a minha presença aqui, porque foram elas que articularam e me consultaram, se eu autorizava ser candidato. Eu falei: se vocês fizerem tudo o que for necessário, eu topo, mas não faço, inclusive, porque não tenho nenhuma articulação com entidades, etc.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – A campanha quem fez foi a Rosane. Eu só lembrei do seu nome. A Rosane é que é do ramo.

CONSELHEIRO VENÍCIO ARTUR DE LIMA – Então, eu queria fazer o registro e o meu agradecimento.

A segunda coisa que eu queria registrar é que estou aqui hoje e estive também em um dos GTs que foi organizado pelo Ministério da Cultura, em 2006/2007, quando da discussão da criação da EBC estava se iniciando. Depois, estive como palestrante no 1º Fórum das TVs Públicas. Também estive por um período relativamente curto, um ano, no Conselho de Administração da CERPI, quando do processo de criação da EBC. Eu fui indicado e, depois, era no Rio de Janeiro, estive em várias reuniões, até que chegou um momento em que eu e outras pessoas saímos para facilitar o processo de articulação da formação da EBC.

Então, tenho, fora a minha preocupação “profissional” com a comunicação pública, alguma coisa concreta de participação em relação à criação da própria EBC.

O terceiro registro, num certo sentido o Murilo, não sei se ainda está aí, fez. Ele não quis falar quantas décadas somos amigos,

mas são quase cinco, porque, na verdade, eu vim para Brasília em setembro de 1970 e o Murilo deve ter chegado logo depois. Desde então nós fomos colegas durante décadas, primeiro na Comunicação, depois fui para a Ciência Política, e continuamos amigos até hoje.

Então, eu já tinha pensado em fazer um registro e, agora, sou mais ainda obrigado a fazê-lo, que não tenho nenhuma pretensão de substituir o Murilo, no que se refere à contribuição que ele deu aqui, até porque não tenho a especialização que ele tem demonstrado ao longo do tempo na questão da comunicação pública, através de textos e de participação, não só aqui no Conselho Curador, como em outras instâncias públicas de discussão dessa questão.

Mas assumo o compromisso aqui com vocês de dar o melhor que eu puder para contribuir para a consolidação, fortalecimento da EBC, porque entendo, como sempre entendi, que uma empresa pública de comunicação é a alternativa mais importante ao quase monopólio da comunicação privada comercial que temos no Brasil há décadas.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigada.

O Isaías pediu a palavra.

CONSELHEIRO ISAÍAS DIAS – Bom dia a todos e todas.

Sinto-me muito feliz por estar aqui participando do Conselho Curador e, também, muito feliz por ter participado, nestes dois dias que antecederam essa reunião, o seminário, onde comecei a entender um pouco da TV pública, pois venho do movimento sindical. Eu sou bancário. Também participei por quatro gestões do Conselho Nacional do Direito da Pessoa com Deficiência.

Chegamos aqui também através da Rosana, nossa companheira Rosana, que pediu a nossa participação aqui, para podermos fazer o debate da questão da pessoa com deficiência, não que não seja feto, porque a conselheira Ana Maria conversou algumas vezes comigo e ela trazia esse tema e ainda traz para discussão. A maioria das pessoas com deficiência, seja ela negra, jovem, indígena, LGBT, está fora do conteúdo, porque se ela não tiver as acessibilidades necessárias para que possa fazer a discussão daquilo que lhe diz respeito, essa parte da população está fora disso.

Então, estamos aqui com o intuito de fazer essa discussão, para que essas pessoas, qual segmento for, também possa fazer esse debate, possa saber aquilo que lhe diz respeito, para que ela possa tomar suas decisões em cima daquilo que uma TV pública possa lhe transmitir. Assim, estamos aqui para ajudar nessa discussão e aprender com vocês a respeito de comunicação e de TV pública, pois, como eu disse, a nossa experiência aqui é pouca, mas enquanto telespectador sei que a maioria das pessoas com deficiência auditiva, visual, não tem acesso.

Não só pela minha experiência de militante, mas também pela experiência que a minha companheira, minha esposa Mara, que está ali, que é deficiente auditiva. Ontem, o que ela mais dizia no seminário, e também temos de começar a corrigir isso dentro do Conselho, “não estou entendendo nada”. Por quê? Porque para ela

não tinha legenda. Ela não sabia o que estava se passando e ficou “não sei o que está acontecendo”.

Então, dentro do Conselho, nas transmissões pela web, também colocar legenda, audiotranscrição e Libras. Temos e viabilizar isso tecnicamente, porque parte da população está excluída dos debates do Conselho, do debate do conteúdo daquilo que a EBC transmite.

Muito obrigado a todas e todos.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigada, Isaías.

Joel Zito, por favor.

CONSELHEIRO JOEL ZITO ALMEIDA ARAÚJO – Antes de tudo quero agradecer e confessar a minha honra de estar aqui no Conselho como representante da sociedade civil, partilhando ideias, sonhos, visões, com pessoas que admiro, várias delas não conheço pessoalmente, mas, olhando aqui para o Vagner, um deles, admiro pela sua trajetória. Então, é um prazer para mim, uma honra essa oportunidade.

Quero aproveitar esse momento também para agradecer aos cogiras do Rio e de Brasília, especialmente, que foi o pessoal que me convidou para me candidatar a esse Conselho e fizeram uma campanha muito grande. Então, é um momento que eu queria registrar a eles e a todas as pessoas que abraçaram minha candidatura por essa oportunidade.

Eu gostaria também de dizer que estou aqui substituindo o João Jorge, de certa forma, mas é impossível substituir uma pessoa insubstituível, mas é um desafio muito grande. O João Jorge é um amigo de muito tempo, de mais de 20 anos, um parceiro. Temos projetos em comum, não sei se o João Jorge está por aí, ainda não realizados, mas que ainda vamos realizar, parcerias, sonhos de filme e minissérie.

Eu queria dizer ao João que acompanhei sua trajetória aqui no Conselho, sei da sua luta e conte comigo como um parceiro também para continuar trazendo aquelas propostas, aquelas reflexões, aquelas metas que você tinha e tem para o Conselho.

Durante as reuniões de hoje à tarde, acho que tem uma certa ausência no debate sobre a TV pública no Brasil, sobre a televisão no Brasil, sobre o cinema no Brasil. Ainda tem, sob o ponto de vista, uma certa carência de informação da profundidade dessa desigualdade. Só para dar um primeiro exemplo. Entre os cerca de 400 cineastas que hoje realizam filmes, que conseguiram colocar um longa-metragem na sala de cinema, só temos 11 cineastas negros. Então, olhando por aí, acho que no setor audiovisual é aquele setor em que os índices de desigualdade racial é o mais profundo possivelmente na sociedade brasileira.

Então, esse é o nosso desafio, é o que quero partilhar. Esse seminário, que participei nesses dois dias, sinto que isso aqui é uma casa e um solo fértil para sermos parceiros e enfrentar esse desafio e tentar fazer da EBC um novo paradigma, um modelo de um novo audiovisual brasileiro que represente a diversidade brasileira, a diversidade racial, étnico e cultural.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Muito obrigada.

Passo a palavra para a conselheira Letícia, por favor.

CONSELHEIRA LETÍCIA LUIZA YAWANAWÁ – Bom dia a todos e a todas.

Hoje de manhã me levantei, coloquei meu cocar e pedi a permissão ao espírito, porque tira foto não faz parte muito da nossa cultura, porque diz que o nosso espírito fica muito fraco, mas eu disse para ele que aqui na EBC quero ser essa voz da mulher e homem da floresta, da terra, que tem contribuído tanto para o desenvolvimento de nosso município, do nosso estado, nosso Brasil. Eu quero ser isso. E com vocês quero aprender mesmo.

E quero dizer a minha parente, a Rosane, obrigada. Obrigada mesmo. E agradecer muito a EBC de ter aceitado, porque aqui – fiz o registro que moro em Rio Branco, mas a minha terra é terra indígena Gregório, segunda maior terra do Acre, onde o vento faz a curva e o rio faz a volta. De lá a gente quer muito trazer, tirar isso que tem muita terra para pouco índio; índio é o atraso para o progresso. A gente quer dizer que nós, povos indígenas, temos orgulho por fazer parte dessa cultura viva no nosso Brasil.

Eu esqueci de agradecer outra que também indicou o meu nome, e para mim é um desafio muito grande, mas vou me doar, vou fazer o possível para corresponder.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – A Letícia disse que quer aprender, acho que tem de aprender somos nós. Muito bem-vinda.

Enderson, por favor.

CONSELHEIRO ENDERSON ARAÚJO DE JESUS SANTOS – Bom dia a todos e a todos. Eu tive de escrever porque fico meio nervoso.

Antes de iniciar a minha fala, eu vou recitar uma poesia, parte de uma música que representa muito para nós, jovens negros, de periferia. É uma parte de Negro Drama.

“Olha quem morre.
Então veja você quem mata.
Recebe o mérito
A farda que pratica o mal.
Ver o pobre preso ou morto,
Já é cultural.
Histórias, registros, escritos,
Não é, contudo, em fábula,
Lenda ou mito.
Não foi sempre dito
Que preto não tem vez.
Então, olha o castelo.
Foi você quem fez, irmão.

Eu sou irmão dos meus trutas de batalha.
Eu era a carne,
Agora sou a própria navalha.
Tim-tim. Um brinde para nós.
Somos exemplos de vitórias,
Trajetos e glórias.
O dinheiro tira o homem da miséria,
Mas não pode arrancar de dentro dele a favela.”

Em primeiro lugar peço licença aos mais velhos, quero saudar também todos e todas. Saudar também as instituições que fazem parte desse meu crescimento como jovem comunicador na instituição em que faço parte, que é o Mídia Periférica, UNICEF, o Ruas, que é grande parceiro, DF Movimento, Secretaria de Cultura do DF e a Secretaria de Juventude, Nacional de Juventude. Em segundo, agradeço de antemão ao colegiado do Conselho Curador e seus secretários. Estendo esse agradecimento a presidenta Dilma por ter me nomeado e compreendido que a minha eleição não foi uma quantidade de entidades inscritas com CNPJ, mas sim a legitimidade da candidatura e a necessidade de fortalecer a EBC para além do engessamento burocrático.

Saúdo aqui também a minha mãe, minha avó, duas mulheres negras, como tantas outras que lutam sozinhas para criar seus filhos sem a presença masculina por perto, porém, sem deixar de faltar o afeto, a rigidez, quando necessária, mas, além de tudo, a educação necessária. Essas duas guerreiras são minha fortaleza.

Hoje assumo a vaga de conselheiro curador da Empresa Brasil de Comunicação, vaga destinada à sociedade civil, no segmento que diz respeito à juventude negra, com responsabilidade

que terá seu ônus e seu bônus. Porém, assumir uma vaga como essa não é nada confortável, dá uma satisfação de “não posso errar”.

Não gosto muito da palavra representatividade ou representante, pois a juventude negra se representa singularmente para daí formar seus coletivos de luta. Sou aqui um jovem negro, instrumento da luta pela democratização e acesso dessa juventude espalhada pelas periferias e favelas do Brasil que produzem conteúdo de comunicação, desde entretenimento, a notícias e denúncias de seus locais.

A EBC é um importante instrumento que precisa rejuvenescer e enegrecer, não somente em seu conteúdo, mas denegrir também quem produz esses conteúdos e quem põe a cara nas telas. Destaco que denegrir significa tornar-se negro. Nós, jovens, não nos vemos na TV Brasil, muito menos nos sentimos seduzidos ao ouvir a programação das rádios da EBC. A única saída é ouvir o único programa que contempla a juventude de periferia pela web, o Ação Periferia.

Entendo que o mandato de conselheiro deve ser participativo e colaborativo, então, precisarei do máximo de apoio dos coletivos, grupos, indivíduos e etc., que atuam com as questões que dizem respeito à juventude, comunicação e cultura, principalmente das periferias e favelas espalhadas pelo Brasil, pois ainda sou muito verde, estou amadurecendo aos poucos e preciso entender e ouvir os questionamentos das outras realidades de jovens, da Ceilândia ao Complexo do Alemão, do Ermelindo Matarazzo, na Zona Leste de São Paulo, a Bujaru, no Pará, pois as juventudes ribeirinhas e de assentamentos de luta pela reforma agrária também não são contempladas em diversos espaços da comunicação, porém, são

atuantes com a comunicação alternativa e popular, para fazer denúncias, empoderar os seus próximos.

Por final, eu gostaria de agradecer as cinco instituições da sociedade civil que me indicaram. Agradeço pela confiança e por acreditar que uma comunicação pública com a cara jovem e negra é possível. Ressalto, em nome das instituições Instituto de Mídia Étnica, Associação de TVs e Rádios Legislativas, Sindicato de Jornalistas Profissionais do DF, Associação Brasileira de TVs Universitárias e ao Cogira DF, na pessoa da Juliana Nunes.

Agradeço a conselheira Evelin também, que foi importantíssima nesse processo. Só eu e ela sabemos o quanto ela me ajudou nas diversas vias. Ao professor João Jorge, por ser esse guru sempre presente nos momentos de aconselhar e direcionar os caminhos e por ser um entusiasta e incentivador da juventude. Ao Pola Ribeiro por ter me ajudado a conhecer o Conselho Curador. Na minha primeira reunião foi o Pola que me incentivou a participar e a entender. E um agradecimento especial ao Pedro Caribé, que está aqui na plateia, que é um amigo, irmão e, muitas vezes, pai e mentor, que me direcionou a chegar até aqui. A ajuda de todos foi essencial, mas sem Pedro, acho que não seria possível. Ele e eu sabemos os bastidores.

Por fim, agradeço a duas pessoas que são meu combustível nesse momento, que me ajudam a ver o mundo melhor e com mais oportunidades, a minha companheira Daiane e meu filho Joaquim.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Acho que as nossas estruturas serão balançadas brevemente.

Conselheiro Mário Augusto e conselheira Rosane.

CONSELHEIRO MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND – Bom dia a todos. Eu queria saudar a presença dos novos conselheiros. Está claro que eles vão fortalecer o nosso Conselho Curador. Acho que vamos aprender muito.

Eu queria, diante da radiografia política feita pelo Martins, chamar a atenção, que fique bem claro que tudo isso que está acontecendo no Brasil tem uma responsabilidade muito grande a nossa mídia de um modo geral, seja privada, seja pública. A responsabilidade aumenta, porque o povo brasileiro está sendo, como bem acentuou o conselheiro Martins, vítima de uma lavagem cerebral diurna. Diariamente estamos vendo na televisão, nas rádios, informações deturpadas, informações que não correspondem à realidade e que ampliam uma crise, que é uma crise mundial, uma crise que está muito clara no sistema capitalista, e que o Brasil também faz parte de todo esse esquema.

Então, aumenta a responsabilidade do jornalismo das mídias da EBC para ser um contraponto para tudo isso que está acontecendo, a todas essas informações deturpadas. Acho que é o momento de a gente refletir sobre esse tema. É muito importante. Estamos vendo fatos que eu chamaria atenção, inclusive, a Petrobras e a questão nuclear do nosso país, que estão sendo vítimas de pressões insistentes que vêm de fora. Isso não está sendo informado nas nossas mídias.

É muito importante o papel do jornalismo da EBC nesse sentido, para mostrar aos telespectadores, aos ouvintes que o Brasil que está sendo apresentado pela mídia comercial não é o Brasil verdadeiro, é um Brasil que está sendo pré-fabricado, para que o povo brasileiro tenha uma noção errada do que está acontecendo. Eu chamaria atenção, inclusive, em relação ao Almirante Oto Silveira, que foi preso e continua preso e, em 2004, isso é pauta para...

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Conselheiro, podemos retomar esses assuntos de tarde? É uma cerimônia de posse.

CONSELHEIRO MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND – Eu colocaria como pauta, dentro das possibilidades, uma entrevista com o Contra-Almirante Oto Silveira, que está sendo vítimas de pressões.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Por favor, peço para a gente fechar a cerimônia e à tarde a gente retoma esses assuntos. Obrigada.

Conselheira Rosane.

CONSELHEIRA ROSANE MARIA BERTOTTI – Bom dia a todos e todas.

Segunda-feira, quando cheguei aqui em Brasília, eu disse que essa semana era uma semana de muitas ações e de muitos acontecimentos. Quero começar a minha fala saudando a bela

organização e emocionante Marcha das Margaridas de milhares e milhares de mulheres negras, brancas, indígenas, da água, da floresta, do campo, da cidade, que organizaram essa bela Marcha das Margaridas no dia 1º, e dia 11, o debate. Saudar essa grande ação.

Hoje, neste Conselho, as pessoas que estão saindo do Conselho não saem da história da luta, não saem da história do debate da comunicação pública. Então, agradecer todo o processo, o debate, o aprendizado que construímos juntos e a gente continua na batalha.

Dizer para o Américo, que está chegando agora, está chegando num momento em que é muito importante também essa mudança da gestão da EBC. Então, desejar sucesso e que possamos, junto com o Conselho, fortalecer cada vez mais a EBC. Acho que a importância da mudança da presidência da EBC neste momento também requer, da nossa parte, do Conselho, também um olhar bastante importante, porque acho que é importante também a gente construir essa relação do Conselho que aponta, critica e elogia quando precisa. Desejar sucesso nessa nova empreitada.

Aos que chegam, aos que me agradeceram, quero dizer que fico lisonjeada pelo agradecimento, mas não foi uma coisa minha, foi uma coisa do processo, da luta e da sociedade civil e de todo o movimento social que atua neste campo. Como eu estou aqui nesta sala, vou levar esse agradecimento a todo esse movimento de luta e democratização da comunicação, de luta social que vem construindo junto conosco.

Contem com a gente. Partilhamos aqui os debates, partilhamos a construção. Acho que quem ganha é a democracia, quem ganha é o fortalecimento da EBC.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigada.

Conselheira Ana Veloso.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO
– Bom dia todos e todas.

Quero agradecer muito a todos os conselheiros que estão saindo do Conselho Curador. Quando eu aqui entrei, chegando muito verde também, como disse o Enderson, pude compartilhar com esses conselheiros e conselheiras as experiências, referências para mim, como o professor Murilo, que eu só conhecia dos congressos e dos livros; com o professor Daniel também, que eu só conhecia dos livros, das entrevistas; o Antônio, que eu não conhecia; o João, que eu conhecia muito, de curtir a música, de curtir o trabalho.

E também um agradecimento especial a minha querida, maravilhosa Maria da Penha, que me acolheu de forma bastante carinhosa e até hoje temos uma relação muito próxima a partir do Conselho, que é uma referência para nós, do movimento de mulheres, do movimento feminista. Então, Maria da Penha, um beijo.

Aos que estão chegando, estou emocionada porque são referências para a gente também, o professor Venício, professor Joel Zito, das leituras, dos trabalhos, dos filmes, a presença do Enderson, um jovem lutador, eu já conhecia o trabalho dele. Enderson, em Pernambuco, coordenamos, no Centro das Mulheres do Cabo, no

Cabo de Santo Agostinho, um projeto chamado Jovens Comunicadores, isso nos anos 2000. Vejo em você os jovens comunicadores daquela época que estão ocupando esses espaços. Letícia, a importantíssima luta das mulheres, que vemos chegando ao Conselho para reforçar junto com outras mulheres aqui do movimento, como eu, essa discussão.

E o nosso querido Isaías que será agora o representante legítimo da defesa da questão da acessibilidade no Conselho. Uma pauta que, na falta do sujeito político, abracei e continuo abraçando, mas hoje fico muito feliz porque essa questão da acessibilidade, assumir como pauta dentro do Conselho, dentre tantas outras, aperreei muito os presidentes, os diretores e o próprio Conselho, e agora vem um representante mais do que legítimo, porque dentro da discussão do direito humano à comunicação, a acessibilidade sempre fica como a última questão a ser discutida. E dentro desse Conselho essa questão será pautada, assim como dentro da Empresa Brasil, porque nós cobramos e estamos vendo que a Diretoria está se conscientizando e está implementando a política de acessibilidade. Então, isso é uma luta nossa. E continua à sua disposição, Isaías, para estar junto com você. Agora um sujeito político com voz ativa no Conselho acaba de chegar.

Então, sejam todos muito bem-vindos e bem-vindas. Agradeço muito os aprendizados com os antigos conselheiros. Estou à disposição para aprender muito mais com os que estão chegando.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Mais alguém? Governador?

Vamos encerrar essa cerimônia de posse.

A partir de agora, gentilmente, a direção da EBC convidou os novos conselheiros para conhecer melhor a empresa, fazer um rápido passeio pela EBC. Então, convido aos conselheiros a acompanhar o Américo.

Vamos encerrar essa parte da reunião agora e retomamos a reunião formal às catorze horas.

Muito obrigada a todos.

Conselho Curador
57ª Reunião Ordinária
(Notas Taquigráficas)

Data – 13 de agosto de 2015

Hora – 14h

Local – Sede da EBC

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Boa tarde a todos, conselheiros e conselheiras.

Vamos dar início à segunda parte da nossa reunião, com o Item VI da pauta, que é avaliação do seminário do modelo institucional da EBC, que ocorreu terça e quarta-feira dessa semana.

Gostaria de pedir para a vice-presidente fazer um breve relato do seminário e, depois, a Mariana também e alguns encaminhamentos.

CONSELHEIRA RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA (Vice-Presidente) – Boa tarde, senhoras e senhores do conselho da empresa, convidadas e convidados. A primeira coisa que eu queria dizer, para quem não pode estar no seminário perdeu um dos grandes momentos e uma das grandes iniciativas conjuntas entre conselho, empresa, empregados, sociedade civil, universidade. E um dos debates mais abrangentes sobre o modelo da EBC, uma avaliação desses sete anos e perspectivas.

Foi um seminário voltado a trazer subsídios para o conselho, não foi um seminário voltado a criar uma carta de compromissos, ou uma declaração final que comprometesse qualquer um dos participantes ou o próprio conselho ou a empresa, com essa ou aquela direção.

Tivemos a participação, também, de representantes de setores do governo, como o Minc e a Secretaria Geral da Presidência da República. Tivemos, então, um processo longo de preparação do seminário, envolvendo esses setores em uma comissão que se dedicou corajosamente a todas as possibilidades de temas que deveriam ser debatidos, num modelo, com três eixos que foram definidos conjuntamente. Um dos eixos que foi muito debatido foi a questão da autonomia, caminhos para a autonomia da EBC, e os problemas que interferem hoje nessa autonomia, tanto de conteúdo quanto relacionados ao segundo eixo que era o financeiro e de sustentabilidade; e o terceiro eixo, conteúdo e gestão.

Tudo isso junto trouxe esse contingente de pessoas a participar de uma revisão, uma reflexão, um debate e uma proposta de caminhos, não propostas de soluções, mas propostas de caminhos de que todos esses segmentos continuem somando forças em torno do projeto da EBC, ajudando em avanços e na correção de rumos.

Como não foram tirados consensos e propostas para assumirmos, não tenho que destacar nenhuma proposta aqui, mas temas que foram insistentemente debatidos, têm relação com as vinculações da EBC no momento em que se forma composição de seu corpo diretivo.

Um tema que foi bastante debatido é a vinculação da EBC a que setores do governo, se essa vinculação que ela tem com a Secom é uma vinculação que interfere de alguma forma em sua autonomia e até também na qualidade dos serviços que a EBC presta

para o cliente-governo que também muito misturados todos esses serviços podem ser afetados. Esse foi um debate intenso, assim como a busca de recursos, o esforço que deve ser feito através de pactuações para que aqueles recursos que estão retidos no Fistel cheguem à EBC, para que não sejam contingenciados, para que os recursos que são do Tesouro não desapareçam no momento em que entrem outros recursos. Foram debatidos, também, os critérios para distribuição de verbas publicitárias entre os setores.

Tudo isso foi objeto de discussão e é então um trabalho de fôlego que continua com a sistematização dessas propostas pela comissão que representa os vários setores. Esse é um conjunto que vem para o conselho se debruçar e debater e buscar contribuir em tudo que estiver na sua alçada.

Também foi colocado com muita ênfase que as câmaras temáticas do conselho devem se fortalecer para enfrentar esses temas, para trazer para o pleno, propostas que sejam de fato contribuições ao projeto. E, também, que o conselho em si considere essas propostas como contribuições da sociedade, que precisam de resposta e do engajamento de todo conselho.

Nós tivemos até uma fala, no final desse fórum, no sentido de registrar que parte do conselho não pode estar presente. E nós gostaríamos que do processo que vem daqui para frente, o conselho se engajassem seriamente. É um subsídio que não é só para cá, é também para a empresa que participou, que contribuiu na comissão, nos debates, nos subsídios, nos diagnósticos, e que se comprometeu também a abraçar aquelas propostas e traduzir tudo que estiver ao alcance da empresa, do projeto, que for assimilado como proposta adequada, que ele seja encaminhado. E também pelos demais segmentos, para utilizar isso no momento de defender o

projeto da EBC fora, nas instâncias de articulação, nas instâncias legislativas junto ao Governo.

Então, nós temos que aproveitar esses subsídios, sabendo que os debates não são debates simples; as questões que foram trazidas não são simples, a vinculação da EBC à questão dos recursos, de quem controle, tudo isso está num contexto da própria comunicação brasileira, uma comunicação que está em discussão; há muito tempo temos pressões da sociedade para que a comunicação seja democratizada, e o papel da EBC nessa esfera é um papel importantíssimo. A sua relação com as demais parceiras ela deve ser vista como um componente de enriquecimento de conteúdo, como um processo de regionalização e, também, como uma forma de sustentabilidade que a EBC consiga fazer esse intercâmbio com suas parceiras, de modo a que todas se sintam parte do projeto.

Essas foram as contribuições. E nós teremos uma reunião da comissão organizadora no dia 20, para trabalhar esses materiais e precisamos dar encaminhamento a essa agenda.

Uma proposta, que surgiu num dos grupos, por conta da cartilha de participação social, é que a gente faça uma audiência para que os mecanismos de participação social na EBC sejam debatidos, testados, que essa interface da EBC com o público, para participar tanto de conteúdos quanto dar suas opiniões com relação ao funcionamento, alcance, para que tudo isso seja testado através dessa cartilha e que ela se transforme num instrumento de fato de interface com a sociedade.

Acho que é isso. Nós fomos muito cumprimentados, e também recebemos “puxões de orelha” como colegiado, como um todo, para que a gente não deixe isso apenas como anais, como registro, mas que trabalhe sobre ele daqui para frente.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigada, Rita.

Alguém quer fazer alguma consideração sobre o seminário, algum conselheiro?

CONSELHEIRO PAULO RAMOS DERENGOSKI – Eu gostaria de dar uma opinião, embora não tenha vindo, procurei acompanhar na medida do possível, pela internet, e através dos velhos telefones aqui, com meu colega Mário.

Eu fiz por escrito uma pequena observação, que acho válido, ainda, porque esse seminário se estende ainda por muito tempo, as consequências dele.

Eu vou ler o texto que fiz: (lê)

“Ao longo de quarenta e tantos anos desde a sua criação, pelo Decreto-lei n. 236 de fevereiro de 1967, as emissoras educativas convivem com o impasse de terem sido geradas como salas de aula eletrônicas, não como televisões e rádios; de terem ficado abrigadas em estruturas estatais, com todas as fragilidades que tal condição as impõe; de terem sido geradas com base em influências e imposições e apadrinhamentos. Aquelas que conseguiram distanciar-se dessas últimas ameaças, têm formado, ainda que de um modo um tanto fragmentado, um conjunto de atores que protagonizam o chamado campo público de televisão. Ali se incluem legislativas, universitárias, comunitárias, mas ainda é pouco. Parece-nos fundamental, portanto, assumir que nossas TVs e rádios antigamente educativas, ainda que atuem no sentido do interesse público, na verdade são ainda estatais, e como tal têm suas idiossincrasias, que não as tornem melhores ou piores que os outros componentes do sistema privado e público, mas diferentes. E nessa diferença reside boa parte de suas inconstâncias,

e algumas virtudes. Entendemos que não se pode prescindir das emissoras estatais de rádio e televisão, importantes instrumentos de difusão da cultura, da educação, do conhecimento, espaço privilegiado na divulgação de atos do governo, tal qual diários oficiais eletrônicos, Voz do Brasil, etc. que tal... Local de experimentação de linguagens que podem ser também de ousadia técnica. A TV estatal, bem abrigada sob o manto protetor do financiamento estatal, tal qual tantas outras atividades meio têm um papel na disseminação de temas que vão do entretenimento à transparência dos feitos de qualquer governo; e podem conviver com as emissoras privadas e as públicas, cada uma com seus objetivos mais definidos, seus modelos de gestão próprios e, sobretudo, com um público que à sua maneira saberá escolher qual lhe convém melhor acompanhar.”

Essa é a minha opinião, *data maxima venia* para com os que aqui estiveram ontem. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigado. O senhor poderia encaminhar isso para o grupo que vai fazer a...

CONSELHEIRO CLÁUDIO SALVADOR LEMBO – Sra. Presidente, uma palavra só. Cumprimentar Caminhos da Reportagem, também particularmente o Jornal da TV, pela cobertura que deu ao seminário. Isso foi importante. Eu acompanhei pela TV claramente, o que acabam de dizer; estava tudo no trabalho feito pela reportagem. Parabéns.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigado, conselheiro.

Conselheira Evelin.

CONSELHEIRA EVELIN MACIEL BRISOLLA – Eu também quero parabenizar a equipe que organizou, com muito compromisso, com inovação. Acho que o seminário realmente foi muito ágil tudo que aconteceu. Parabenizar são só a equipe aqui da secretaria, mas também da sociedade civil, a Bia Barbosa, e os demais.

E também queria sugerir que os resultados do seminário, não sei se eles vão ser sistematizados, mas que sejam levados para as câmaras temáticas para darmos encaminhamento às discussões nas câmaras.

O SR. ADRIANO DE ÂNGELIS (Representante do Ministro da Cultura) – Boa tarde a todas e todos. Na verdade, o Ministério da Cultura também queria parabenizar bastante ao conselho curador, à secretaria do conselho curador que trabalhou intensamente nisso, à comissão organizadora da qual a gente fez parte, o Ministério da Cultura junto com as demais instituições. Foi um trabalho bastante ativo realmente para a preparação do seminário, a mobilização dos diversos atores; e os debates foram bastante intensos, ricos. O Ministério teve participação, com a presença do Ministro Juca, com a presença do Secretário de Audiovisual, Paulo Ribeiro, e eu próprio participando.

Nós entendemos que a riqueza das reflexões, dos debates que trazem, às vezes bagagens anteriores, questões anteriores, mas que também surgem algumas questões novas à luz de toda essa reflexão do conselho, dos servidores e profissionais da casa, da academia e da sociedade civil, trazem uma riqueza que obviamente

como foi dito pela presidente do conselho e por vários no encerramento ontem, que não se esgota obviamente nesse momento e que existe uma expectativa muito grande de como dar trato a isso a partir de agora, que é justamente conseguirmos criar um mecanismo e um processo permanente para avaliar e encaminhar essas questões, a medida do possível, para que dê resposta para todo esse grande número de pessoas que participou ativamente não só durante o seminário aqui presencialmente, mas que acompanharam também pela internet.

Então, parabenizamos. E queria até, se me permitem também, aproveitar o momento e parabenizar os conselheiros e conselheiras que tomaram posse hoje, e infelizmente, pela manhã, nós, do Ministério da Cultura, não podíamos estar presentes, mas queria deixar a nossa felicitação aos que estão se integrando ao conselho agora.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigado, Adriano.

A Conselheira Ima e depois a Eliane.

CONSELHEIRA IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA – Eu me junto a todos que já parabenizaram a comissão organizadora desse evento, esse momento de interação importantíssimo para a atuação do conselho. A minha avaliação é de que foi um dos eventos mais importantes que o conselho já fez, ou o mais importante que ele já fez em toda a sua existência, e estou aqui desde o início, já presidi o conselho e realmente acompanhei os dois dias e vi e ouvi muitas propostas de temas que o conselho vem se debatendo todos esses anos.

Tenho percebido que o conselho faz muito bem as audiências e esse tipo de consulta, mas ele não tem trabalhado muito bem o resultado dessas audiências consultas e seminários. Então, eu acho muito importante que nós demos continuidade a essas discussões, a essa temática sobre o modelo. A minha avaliação é que o modelo não atende aos objetivos da comunicação pública no país, é preciso reformulação, é preciso avançar. Além das propostas do caderno de debates, surgiram outras propostas que têm que ser consolidadas. E qual é o nosso papel agora? Acho que nós temos que nos debruçar, talvez nesse momento ou numa próxima reunião, de que forma vamos dar continuidade a isso.

A minha sugestão inicial é que depois de tudo condensado e organizado, é que as câmaras temáticas se debrucem e que talvez uma boa coisa a acontecer seria um tempo nessas reuniões das plenárias só para ir avançando no que nós consolidarmos nas câmaras. Se não fizermos isso, vai ficar só com as câmaras e aí o conselho vai se perder. Muita coisa das propostas, pelo menos do grupo de trabalho que assisti, é relativo a questões de gestão, que devem ser encaminhadas à diretoria, discutidas com a diretoria, etc. Outras, precisam de um reforço externo muito grande, como coisas ligadas à Câmara dos Deputados, lobbies etc.; e outras relativas ao conselho. Eu ouvi muita crítica construtiva e outras, não, ao conselho, à forma de atuação, a questão da escolha de seus membros, etc. que nós precisamos debater isso e aprimorar e dar os encaminhamentos.

Então, eu proponho que a gente tenha um momento aqui, a partir da próxima reunião, para avançar nessas questões desse seminário, se não vamos perder essa riqueza toda dos dois dias.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – É sempre judiação falar depois da Ima, porque ela vai e encaminha tudo direitinho.

Queria aproveitar, então, esse momento de fala para saudar os novos conselheiros. É muito bom contar com essa qualidade de quem está chegando. Alguns eu tenho mais proximidade e outros, não. Mas é muito bom para saudá-los.

Aproveito, também, para esclarecer que a partir de agora, com esse momento em que estou conselheira de fato, mas temos já uma conselheira eleita, que todas as minhas falas aqui serão conversadas com **a Kemy**, que tem uma legitimidade construída nos seus 60% de votos. E aí essa fala que tenho também, inclusive essa avaliação que vou colocar agora sobre o seminário.

Foi um momento bastante rico, pelo que já foi levantado aqui. A gente discutiu questões profundas e caras à EBC; questões na gestão, questão do financiamento, as questões que como a Ima fala, que demandam energias diferentes, tem algumas que eu acho importante notar que se quisermos já mudamos a partir de agora. Então, dá para tomar decisões aqui dentro do conselho curador para encaminhar essas mudanças.

Também é oportuno, acho bom marcar isso, porque foi um momento bastante oportuno em que o seminário acontece, e aí tem uma fala que me senti muito representada ontem, que é oportuno pelo momento de mudanças. Estamos aqui com a carta de renúncia do ex-presidente Nelson Breve, que sai já com a promessa de repente ajudar a implantar a TV Digital lá na Secom, mas que volta para a Secom, que também tem a ver com toda discussão que aconteceu.

Então, é oportuno, por uma situação que foi uma das mais discutidas dentro do seminário, mas principalmente pelo futuro,

não pelo passado. Oportuno pela esperança que se tem de que a gente vire a EBC, que ela venha a mostra de fato ao que veio. E aí os trabalhadores têm muita expectativa em relação a isso. A gente tem momentos e não tenho muito pudor em dizer que a gente vem num momento de asfixia. E aí tem uma esperança muito grande. A gente vem numa construção de asfixia mesmo, de desesperança.

Então, as discussões de ontem, somadas com a mudança de gestão e aí queria dar os parabéns ao Américo, pela designação nesse momento. Acho que as discussões que foram colocadas contribuem para essa virada, para novos ares, para que a gente encontre o rumo da EBC e conte com os trabalhadores. A gente quer construir uma EBC forte, uma EBC relevante, como foi colocado. E a gente quer acreditar no que fazemos.

Acho que o seminário precisa ser muito bem aproveitado também pelo conselho, mas espero que também seja muito bem aproveitado pela empresa e seja apropriado pela gestão e pelos trabalhadores.

Acho que é um momento profícuo, fértil. É isso.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Alguém mais?

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Eliane, podem contar comigo também. Eu queria dar os parabéns, mais uma vez, e agora formalmente, na reunião do conselho, pela iniciativa desse debate, pela riqueza que foi gerada por esse debate, pelo formato em que foi feito. Acho que todo mundo veio muito bem-intencionado, muito desarmado, muito envolvido, muito preparado, o que foi ótimo. Do meu ponto de vista pessoal e da nova gestão, da

diretoria, também acho, concordo com você, Eliane, é um momento perfeito para ter acontecido isso, porque é um momento para a gente refletir, alinhar.

Como eu disse ontem, acho que temos que ter esse protagonismo na mídia, a comunicação pública tem que ser mais protagonista, não adianta ficar só no gueto. Os desafios são enormes. E não tenho a ilusão que vamos rapidamente resolver tudo, mas pelo menos estamos no caminho certo. E ontem o espírito foi muito bom. Ontem e anteontem. Acho que isso foi fundamental para repactuarmos várias coisas e tentar prosseguir.

Queria dar os parabéns à comissão organizadora, pelo excelente trabalho, aliás. É isso, vamos tocando.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigado, Américo.

Tentando captar as sugestões de encaminhamento, nós tínhamos pensado em fazer já uma reunião da comissão organizadora, para a semana que vem. A partir daí eles vão começar a fazer a sistematização das propostas todas, e encaminharão para o conselho, que a partir daí o conselho se debruçará sobre esse documento.

Evidente que são propostas que podem ser sugeridas à Administração, que podem ser resoluções do conselho, que podem ser alterações de lei. Então, tem vários encaminhamentos.

Eu proponho que a gente forme um grupo de trabalho do conselho, e que esse grupo faça um tratamento desse documento final e leve às câmaras temáticas. Acho que podemos fazer uma reunião de todas as câmaras, uma reunião para análise desse

material, e depois a gente discute aqui no pleno para encaminhamento.

Pode ser assim?

A minha ideia é que façamos a reunião das câmaras em setembro, exatamente para aproveitar.

Mariana, você vai trabalhar mais ainda. Exatamente porque não está marcada nenhuma reunião do pleno do conselho, aproveitaríamos setembro para adiantar o assunto.

Essa é a ideia geral. Todo mundo concorda com a ideia geral? Os detalhes de datas, podemos acertar depois.

A SRA. MARIANA MARTINS (Secretaria Executiva do Conselho) – Eu estava brincando, porque Guilherme falou assim... E aí a Ana começou a falar e ele disse você não falou isso para a Ana. Não, é só sintonia mesmo.

É isso. Acho que tem que fechar com o grupo de trabalho, para a gente levar o debate para as câmaras temáticas.

A única sugestão que tenho, acho que até pela questão do tempo, realmente a gente tinha previsto a reunião das câmaras temáticas para setembro, mas não sei se com o tempo que teremos da comissão organizadora que se reúne dia 20 para tirar uma comissão de sistematização e sistematizar os trabalhos, que não foram poucos, foram dois dias de contribuições, com muitas propostas, então acho que tem que ter um pente fino para essa equipe encaminhar para o grupo de trabalho do conselho curador. Não sei se até a data que estava previsto em setembro para a reunião das câmaras, a gente consegue realizar.

Essa reunião estava prevista para o meio de setembro.

A próxima reunião está para 21 de outubro, e a minha sugestão era que a reunião das câmaras temáticas fosse no dia 20; e que a gente fechasse a contribuição e fizesse a reunião no dia 21.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Tenho muito medo desse intervalo tão longo assim. Acho que vamos nos perder, sinceramente. Acho que está tudo tão fresquinho, Mariana, e acho que temos que fazer mais um esforço.

A SRA. MARIANA MARTINS (Secretaria Executiva do Conselho) – É que a reunião é em outubro. E setembro seria a reunião de câmaras temáticas.

Então, vamos marcar mais para a segunda quinzena de setembro.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Tudo bem, acho que não tem problema. Eu tenho medo que a gente...

A SRA. MARIANA MARTINS (Secretaria Executiva do Conselho) – O meu medo é o grupo de sistematização não sistematizar a tempo de mandar para o grupo de trabalho do conselho e não ter tempo hábil para fazer isso.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Mas a comissão trabalhou tão bem, e agora não vão “roer a corda”. Tenho certeza. Não é isso?

A SRA. MARIANA MARTINS (Secretaria Executiva do Conselho) – Então, vou pegar uma sugestão de datas para a reunião das câmaras temáticas apenas em setembro.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Vamos então fechando o grupo de trabalho.

Quem se habilita? A Evelin? A Ima? Quem mais? Enderson também. Essa presidenta também.

Depois a gente combina a data, mas se a proposta foi aceita, ótimo.

A SRA. MARIANA MARTINS (Secretaria Executiva do Conselho) – Podemos fazer a reunião de câmaras temáticas no dia 23, que é uma quarta-feira, o dia todo.

Alguém lembra quando está prevista a reunião das câmaras temáticas de setembro? Acho que 24.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Depois ela dá uma olhada, mas parece que é 24.

A SRA. MARIANA MARTINS (Secretaria Executiva do Conselho) – Vinte e quatro? Podemos fechar?

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Sim.

A SRA. MARIANA MARTINS (Secretaria Executiva do Conselho) – E aí a gente trabalha a comissão organizadora para terminar isso.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Acho que vale a pena mais um esforço. OK?

Mais algum conselheiro que fazer alguma sugestão? Alguma consideração?

Então, para passarmos para o próximo item da pauta, gostaria de finalizar agradecendo à nossa equipe, da secretaria executiva do conselho, que foi incansável nessa preparação do seminário, abrindo espaços na casa, inclusive. Queria muito uma salva de palmas para nossa equipe, por favor.

Outra sugestão que eu faço é que a gente possa repetir isso periodicamente. Não sei a periodicidade, mas que a gente possa fazer essas reflexões de uma maneira mais constante. Talvez como iniciativa do conselho, a gente chamaria. Talvez até seminários menores, monotemáticos, alguma coisa assim. Mas que a gente pudesse não abandonar esse tipo de processo, que é tão importante para todos.

Próximo item é a apresentação do monitoramento semestral do plano de trabalho. É você, Américo, que vai fazer?

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Eu, com algumas participações de nossos diretores.

Isso é um resumo desse documento que vocês receberam, obviamente, com alguns dados mais importantes, do acompanhamento do trabalho no primeiro semestre.

Esse é o monitoramento do plano de trabalho nesse primeiro semestre. Ou seja, todos os projetos que tivemos, sempre fazemos esse acompanhamento. Para esse ano, tivemos 172 projetos e vocês vêm aí que 70% deles, ou seja, 121 estão no prazo e 17 estão atrasados, 8 foram cancelados por diversos motivos – os atrasos e cancelamentos estão mais na Diretoria de Produção Artística, mas também a que tem mais produtos.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – O que quer dizer projetos, exatamente? São programas, inclui tudo?

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – São programas. No caso do jornalismo, por exemplo, são os programas que estão no plano de trabalho; no caso da Agência são as metas que tem que fazer, o Portal. São as metas todas.

Agora vocês verão, no próximo slide começamos a entrar especificamente em cada diretoria.

A Diretoria de Produção tem o maior número de projetos, que mais produzem programas. São 114 projetos, dos quais 28 estão atrasados e 9 foram cancelados. Esses atrasos, especialmente, se devem a problemas técnicos que tivemos no Rio de Janeiro, que vocês acompanharam no início do ano, com ar condicionado, problemas de produção. Alguns problemas de ordem financeira também, pelos atrasos que estamos tendo no repasse do governo

federal para o nosso orçamento, que é constante. E acabaram afetando alguns desses programas.

Vocês têm aí o detalhamento, no documento que foi entregue.

O Jornalismo teve apenas um projeto cancelado, e todos os outros estão dentro do programado, seja na TV, na web, ou no rádio.

Na Rede, a gente tinha apenas três projetos, dois dos quais foram reprogramados e um está no prazo. Vocês também têm os detalhes todos aí no documento apresentado.

Programação, na Dicop, que trabalha com todas as áreas, e, inclusive, Acervo, tem alguns projetos relativos ao Acervo. Temos um que foi reprogramado e um que está atrasado, também por problemas de ordem financeira.

Agência e Conteúdos, que é o próximo slide, tem apenas três projetos, que são metas de produção de conteúdos e publicação de fotos, etc. Estão todos absolutamente dentro do prazo.

Chamo atenção para problemas que tivemos, também, no início do ano, com relação a servidores que causaram algum impacto, mas não afetaram as nossas metas.

Rede, eu pediria para nosso Vice-Presidente Silvio, que tem mais detalhes do que eu, a me ajudar a dar um panorama geral.

O SR. SILVIO DE ANDRADE (Vice-Presidente de Gestão e Relacionamento) – Obrigado, Américo. Boa tarde aos conselheiros e conselheiras.

No que diz respeito à Rede, temos destaque relativo a conteúdos, com a veiculação da Copa América; e no ponto de vista técnico, também, que conseguimos atualizar e obter – está aí detalhado no material que os conselheiros receberão – o mapa de cobertura da nossa TV Brasil, considerando o alcance também das emissoras parceiras da Rede Nacional de Comunicação Pública de TV.

Fora isso, nesse semestre, a gente conseguiu e já de forma sistematizada é o terceiro semestre que conseguimos isso, realizar nossas iniciativas de relacionamento e de intercâmbio, como, por exemplo, esse comitê de rede, que foi a nona edição, que é um encontro dos dirigentes das emissoras que acontece periodicamente. E os encontros setoriais, como o de jornalismo, rádio, TV, comunicação. Tem um próximo encontro setorial marcado agora para o final de agosto, que é um encontro de gestão.

Então, o calendário de atividades nossas com a Rede tem sido bastante intenso e isso tem resultado no alcance de metas e no progresso de indicadores que a gente vê no material mais detalhado, no que diz respeito, sobretudo em TV, onde há aumento da participação do nosso conteúdo na grade dos parceiros. Acompanhado, também, de um aumento do conteúdo dos parceiros que entra na nossa grade.

A gente observa que o funcionamento da Rede tem se aprimorado e temos muito trabalhado para fazer esse ano, pensando, inclusive, no que vem por aí, a partir de 2016, com a digitalização. Obrigado.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Agora vou mencionar a audiência. Os conselheiros que fizeram o tour e estavam acompanhando as nossas reuniões...

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Só para não perder o assunto, comunico que o conselho foi convidado para participar da próxima reunião da Rede. O Garcez convidou o conselho para estar presente, e então vou participar da reunião do dia 27 aqui.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Esse é o encontro setorial de gestão da Rede. Mas vai ser bom contar com sua presença. Obrigado.

Eu fiz alguns alertas para quem estava nos acompanhando na presidência, depois do nosso tour, para nos novos conselheiros, sobre minha preocupação com relação à audiência. Aqui temos os gráficos que mostram grandes oscilações em algumas áreas. No Rio Grande do Sul, por exemplo, houve um aumento da nossa parceira. Pernambuco, com uma grande queda, porque houve grande queda de investimentos. Mas as nossas próprias operadoras estão, depois de aqui no DF a gente ter registrado um aumento na audiência, estamos fazendo muito para melhorar a audiência da TV Brasil.

No gráfico, Distrito Federal é o verde, Rio de Janeiro é o vermelho, onde teve uma queda significativa por conta de problemas de sinal. Eu tenho uma preocupação muito grande no investimento que estamos fazendo no parque tecnológico, simplesmente para manter o que temos hoje. Não estou nem falando em investimento para digital, nem nada, mas para melhorar a cobertura. Tivemos algumas áreas de bloqueio, por exemplo, na Baixada Fluminense, o que afeta definitivamente a nossa audiência. E o sinal é fundamental para que a gente consiga atingir a audiência.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Se você olhar para os relatórios da Ouvidoria, vai ter até conselheiro reclamando de sinal, via Ouvidoria.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Para não dizer que só temos notícias ruins com relação ao sinal, nesse semestre nós também ampliamos a banda do satélite e transformamos, no digital, e transformamos a TV em 16x9, ou seja, um HD que pode ser ampliado ainda e precisamos ter mais banda no satélite. Mas isso melhorou muito a recepção dos canais digitais. Na televisão aberta digital. Mas ainda temos grande, a maior parte da população ainda obviamente acessa, nos vê através da televisão analógica.

Então, essa é uma grande preocupação.

No próximo slide mostra basicamente a mesma tendência, captura o *share* da audiência e não só os pontos da audiência.

Depois vamos disponibilizar essa apresentação. Vamos mandar a apresentação também.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – É que você falou do que caiu e não falou do que aumentou, que São Paulo tem um pico ali que já tínhamos previsto isso. A gente baixa para o Canal 3 lá em São Paulo e tem futebol.

Você só está falando de pontos negativos, e estou achando estranho o meu lugar.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – É verdade. Eu vou chegar nessa coisa do futebol e tudo. Claro.

Uma observação. Também com relação às boas notícias, além da questão de termos melhorado a banda no satélite e feito 16x9, que é o HD, o que melhorou muito a qualidade de quem recebe pelo digital, embora sejam poucas pessoas ainda, em São Paulo fizemos outra alteração, que foi a mudança no nosso canal, que estava no sessenta e tantos e colocamos no Canal 3. Isso foi provocado por algumas mudanças que aconteceram lá, pelas emissoras, que a Cultura saiu do número que estava e baixou muito o nosso número, o que nos ajuda também em termos de audiência. Foi outra boa notícia.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO

– Eu queria que você falasse, se pudesse, sobre Pernambuco. Como vocês analisam? Eu tenho uma teoria, mas queria que vocês pudessem falar.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – As informações que eu tenho, também fiquei muito impressionado e curioso com essa queda de Pernambuco, de uma hora para outra, mas a informação que eu tive é que houve – Asdrúbal terá mais informações -, o principal fator foi uma queda muito brusca nos investimentos que eles estão fazendo na televisão lá. Mas talvez o Asdrúbal tenha mais informações.

O SR. ASDRÚBAL FIGUEIRÓ JÚNIOR (Diretor de Programação e Conteúdo) – Boa tarde a todos. Uma queda desse tipo é basicamente sinal. É muito difícil você explicar uma queda tão

grande só por programação. A gente sabe que a nossa parceira de lá passa por dificuldades financeiras, e isso afeta sinal, afeta a área de cobertura. E, também, houve uma redução no jornalismo local, o que é uma coisa sempre importante para uma emissora local, a presença da cobertura da região. Isso é que faz a diferença de uma emissora com alcance mais local. Mas o grosso dessa queda de audiência se explica por cobertura, redução de cobertura de sinal.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO

– Eu fico preocupada e vou procurar saber algumas informações, porque tivemos uma reunião, inclusive com a Joseti e com o reitor da Universidade Federal de Pernambuco, onde é meu local de trabalho, e foi discutido exatamente sobre a importância dessa parceria da EBC com a universidade e os investimentos que a universidade tem tentado fazer, apesar da crise, na melhoria da qualidade dos programas e da própria TV e das rádios. E teve uma outra reunião onde a diretoria do Núcleo de Rádio e TV apresentou dados interessantes de audiência que já tínhamos, os anteriores, e a gente não teve acesso a esse dado de queda.

Então, para mim é uma surpresa também, e vou conversar com o pessoal para a gente poder saber, porque sempre Pernambuco pontua muito bem.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) –

Exatamente. E eu posso também pedir para o pessoal da audiência aqui, que responde ao Asdrúbal, na Dicop, lhe enviar todos os dados que a gente tem da praça de Pernambuco.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO

– Por favor.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – Com quedas e altas, dá para saber quantas pessoas saíram e quantas pessoas passaram a ter acesso?

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Eu não tenho esse número, e posso também pedir. Asdrúbal, você pode ver com o Adler depois para ver se ele consegue isso e a gente passa?

Só uma questão, que não tem nada a ver com a EBC, mas tem tudo a ver com a EBC, porque são parceiros da Rede, e que também obviamente preocupam o conselho. E talvez o Garcez possa também fazer uma apresentação, em algum outro momento, alguma discussão sobre a Rede. As nossas parceiras estão passando também por períodos muito graves nesse momento, de investimento. Tive uma discussão muito boa com a Evelin, sobre a necessidade da Rede, a questão de ser muito mais PBS do que BBC e tal. Eu fiz algumas visitas rápidas e gostaria até de fazer muito mais visitas pelo Brasil, tentando fortalecer a Rede. Poucos lugares em que tive oportunidade de andar, eles estão em muita dificuldade.

Por exemplo, o nosso parceiro em Tocantins, por conta de problema financeiro, teve que cortar o sinal no satélite e não tem mais cobertura fora de Palmas. Antes cobria o estado inteiro. É um exemplo.

Então, eles também estão em grande dificuldade e é uma questão da comunicação pública e a gente deveria, de alguma forma, ajuda-los. E reflete também em Pernambuco e em vários outros

casos. A gente pegou aqui algumas praças obviamente, mas tem outras que estão em situação bem apertada.

Até a TV Cultura, na verdade. Mas essa é outra questão.

Audiência das rádios. Aqui estão divididas pelas nossas rádios, MEC AM, Nacional, Nacional FM daqui, MEC AM do Rio, MEC FM e Nacional AM do Rio de Janeiro.

Vocês notam que é muito preocupante a baixa audiência das rádios AM especialmente. Aí, claro, temos um problema tecnológico, porque as pessoas estão cada vez menos ouvindo rádio AM e isso vai ter que ser, de alguma forma, trabalhado.

Nossa FM do Rio é a de maior audiência, como podem ver aqui neste quadro.

A questão da AM, inclusive, nos força a pensar muito na entrega tecnológica por outros meios. Por exemplo, através de aplicativos. Nós temos um aplicativo mal resolvido para as rádios, que vamos ter que fazer também algum tipo de investimento aí. Quer dizer, nossa necessidade de investimento tecnológico é grande, especialmente no caso das... Mas é o que podemos fazer nesse momento, porque o sinal realmente é muito ruim.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Qual é MEC aqui de Brasília?

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Ela retransmite o sinal da MEC FM do Rio. E tenho intenção de usá-la para outros projetos.

Audiência Web. Nós temos resultados melhores...

Nesse momento não se definiu ainda que padrão vai se ter de rádio digital. Essa é uma grande questão, que também é outro tema que talvez pudesse ser trabalhado aqui pelo campo da comunicação pública, para se definir de alguma forma o que acontecerá com o padrão de rádio digital que não foi definido até hoje, e tem algumas opções.

Na web, temos melhores notícias. Por exemplo, o Portal da EBC teve um momento razoável de 2014 para 2015. Na verdade, em praticamente todos tivemos esse aumento e estamos fazendo um esforço muito grande agora no segundo semestre, para divulgar e popularizar mais o material da Agência Brasil, que é muito replicado. E aqui a gente não tem um número real, porque a Agência Brasil é replicada por todos os lados e aqui estamos contando a audiência que temos aqui. Então, temos que fazer parcerias, por exemplo, com os grandes portais, com os principais jornais digitais para poder contar essa audiência também. E ainda temos que fazer outras parcerias com os jornais impressos. Lembrem-se que a nesse momento a mídia infelizmente está passando por uma grande crise e a Agência Brasil é um dos grandes produtores de conteúdo e então nos dá uma grande oportunidade para poder negociar acordos desse tipo.

Também mencionei vários outros problemas, enquanto estávamos falando na hora do almoço. Mas só vou dar um high light de que realmente o que me preocupa muito nesse momento, do ponto de vista de investimento dos nossos parques recursos para investimento, é o parque tecnológico. Temos que investir muito, desde servidores até os transmissores. A Rádio Nacional, por exemplo, cobriria mais da metade do país, e não consegue operar com os seus transmissores em potência total, porque são muito antigos já, que tem problemas de peças, de vários aspectos e precisaríamos fazer um investimento significativo.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – Posso fazer mais um comentário? Essa história da parceira com a Agência, que é bem bacana de mensurar o que acontece, quem acessa as matérias. Vale pensar em rádio agência também, porque ali é um acesso baixinho, mas é um acesso um pouco diferente do que acontece com os outros. São rádios que replicam.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – E outra, você lembra que quando eu anunciei as mudanças na Agência e no Portal, fusão dos dois para funcionar melhor, a gente também conversou de melhorar toda nossa transmissão multimídia, na verdade. Vídeos, cortar os vídeos de jornalismo etc. e tal. Isso também tem que entrar. Estamos pensando em o que fazer para ter uma distribuição melhor de multimídia total. O rádio, você tem absoluta razão, áudio, imagens, vídeos, ampliar fotografia. Essa é uma grande área e acho que a gente tem um potencial enorme aqui, de novo, por conta de vários fatores, principalmente pela qualidade do conteúdo que a Agência produz, mas também pela quantidade do que produz em relação ao que é produzido hoje no Brasil, graças a esse corte do *mainstreaming* mídia.

CONSELHEIRO PAULO RAMOS DERENGOSKI – Sobre a Agência Brasil, já falamos uma vez aqui, creio que o senhor estava presente, no passado ela teve uma penetração enorme nos jornais do interior. Eu sei porque moro no interior e acompanho. Eu via publicações dela no Diário da Manhã de Pelotas, no Nacional de Passo Fundo, no Correio Lageano, de Lages, no Iguazu, de Chapecó, em nossa região.

Depois parece que houve uma dificuldade de expansão da Agência. Gostaria de reforçar justamente o que foi falado, que se facilite o acesso dos jornais do interior à Agência ao máximo possível. É uma questão técnica que terá que ser resolvida, e eu sei que agora há uma tentativa da sua parte, inclusive com novas pessoas lá, muito competentes por sinal, no sentido de renovar esse trabalho da Agência, que eu reputo da maior importância para a comunicação pública.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Concordo plenamente. O material da Agência já é disponível para todo mundo. Temos formas de distribuir esse material, mas essa é uma área que definitivamente quero trabalhar muito, que é ser muito mais ativo na distribuição, e ter de novo mais investimento tecnológico. Temos que ter uma plataforma de distribuição muito robusta para distribuir isso justamente. Acho que onde vai ter mais impacto no final das contas, são os menores jornais, portais, nas menores cidades. Embora a gente tenha muito impacto com os grandes também. Os grandes portais do Brasil usam diariamente e muito do nosso material. Então, a Agência tem que ser definitivamente tratada com carinho e eu concordo com sua observação.

Muito obrigado pela menção à contratação do Paulo Toti, para a Agência.

Agora falando de boas notícias, queria dar alguns destaques do que aconteceu neste primeiro semestre do ano. Nós tivemos várias indicações para o Prêmio Tal, que é no Uruguai, América Latina. E o Brasil, de Darci Ribeiro venceu um dos prêmios, foi uma das categorias vencedoras.

Também vencemos o Festival **Conquits**. O ABC do Ziraldo, Igarapé Mágico e SOS e Fada Manu. Eles foram indicados, e para o segundo semestre eles vão concorrer. Um deles, felizmente, ou todos ganharão no Festival.

O Igarapé Mágico, no Input, no Japão, ele recebeu uma menção muito importante, porque o Input não dá um prêmio necessariamente, mas a própria divulgação do material... O Input é o maior evento de TVs públicas no mundo, realizado todos os anos. Existe até uma intenção nossa, havendo recursos de fazer em algum ano vindouro aqui no Brasil, com a ajuda da EBC.

E o Igarapé Mágico, um programa infantil, teve a honra de ser exibido, comentado, disputado e eventualmente até comprado por outras emissoras.

A novela Windec, que fizemos grande esforço no ano passado, uma novela angolana, que causou grande repercussão ao ser exibida por nós, e estamos até discutindo a reprogramação dessa novela num horário melhor do que ele foi colocado, porque foi colocado num horário um pouco ingrato e a gente acha que é uma novela que teria um impacto num horário melhor. Estamos pensando em fazer isso até rapidamente. Venceu o Prêmio Camélia da Liberdade, como veículo de comunicação, a EBC, por ter feito essa exibição.

O jornalismo venceu vários prêmios. Queria até pedir para a Nereida, que capitaneia a nau do jornalismo para dar os destaques, por favor.

A SRA. NEREIDE BEIRÃO (Diretora de Jornalismo) – O Caminhos da Reportagem venceu o Prêmio Petrobrás de Jornalismo, na categoria Programa Cultural. Sobre a terra da poesia.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO

– São José do Egito, Pernambuco, berço da poesia pernambucana.

A SRA. NEREIDE BEIRÃO (Diretora de Jornalismo) –

Tem o Prêmio Sebrae de Jornalismo, etapa do DF, sobre artesanato de vários lugares do país.

Tivemos também em Pernambuco, nesse episódio, em vários lugares.

No Tal, fomos finalista com dois prêmios para o Caminhos da Reportagem também. A Pele Negra, um programa bem forte sobre essa questão da morte de jovens negros. E o outro sobre Transexuais, bem interessante, bem sensível e teve uma repercussão muito grande na rede. Foi um programa com vários personagens, muito interessantes, falando das dificuldades da vida, a questão da falta de emprego, de respeito, a discriminação que existe. Então, um programa bem bacana.

Um Prêmio Câmara do Comércio Árabe Brasileira, que fomos finalistas com a Vinte e Cinco de Março.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck

Saibro) – Eu tenho anotado aqui um Caminhos da Reportagem, finalista do Prêmio Ministério Público.

A SRA. NEREIDE BEIRÃO (Diretora de Jornalismo) –

Esse resultado que estamos apresentando é do primeiro semestre, até junho. Em julho, a gente recebeu um prêmio, Ouro Branco de Araripina, um programa que foi na Chapada do Araripe, que fica a

600 quilômetros do Recife, sobre a exploração da Gipsita, que é um mineral utilizado para fazer gesso. Rende bastante para o município, mas as condições de trabalho são péssimas. A gente recebeu o Prêmio Regional do Distrito Federal, o Caminhos da Reportagem e amanhã sai o resultado nacional. E também devemos receber um prêmio de Melhor Imagem, em cima desse programa. Acho que o Caminhos, esses prêmios todos se devem a que temos uma equipe muito aguerrida, e acho que temos feito um trabalho bem bacana.

Tivemos também sobre Futebol Feminino, na semana passada, mostrando toda discriminação das mulheres na Terra do Futebol. E hoje tem um programa sobre Barbacena, o caso daquele hospício, manicômio que era um verdadeiro holocausto que existiu ali, as pessoas eram praticamente enterradas lá, praticamente levadas para lá. Ela fez um livro. E a gente também citou um filme do **Elvio Raton**, e outro livro de um outro jornalista, e conseguimos uns personagens muito interessante, hoje, às 22h.

CONSELHEIRO PAULO RAMOS DERENGOSKI – Eu gostaria de dizer, como jornalista, há cinquenta anos, modéstia parte, que o Caminhos da Reportagem é um dos melhores programas da televisão brasileira.

CONSELHEIRO MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND – Américo, você me permite? Esse Prêmio Camélias da Liberdade, que ganhou a novela angolana, o que significa Camélias da Liberdade.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – O Asdrúbal, por favor.

O SR. ASDRÚBAL FIGUEIRÓ JÚNIOR (Diretor de Programação e Conteúdo) – É um prêmio concedido por uma série de entidades do movimento negro. Há programas, conteúdos, emissoras de televisão, personalidades, que de alguma forma eles acham que tiveram uma contribuição positiva para a discussão da questão negra. Nós ganhamos Veículo do Ano, por conta da exibição da Windec, e um programa de rádio do Rio de Janeiro, que também ganhou prêmio esse ano.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Eu pediria para a Myriam comentar o próximo slide, que é da Dipro.

A SRA. MYRIAM PORTO (Diretora de Produção) – Foram algumas iniciativas nesse primeiro semestre, que deram ótimo resultado na Diretoria de Produção. A gente teve um acordo de cooperação com a Educar, que é uma instituição sul-americana, que a gente pode fazer um convênio que envolve Pacapaca, TV Encuentro, e a Deport TV. E com isso nos permite fazer parcerias e trocas de conteúdos, que é bem interessante, sempre, e principalmente nesse momento. É bem interessante, e já estamos caminhando para isso.

Tivemos também, no Brincando Arraiá, que é um especial que a gente faz sempre, infantil, como tivemos no Carnaval, Festa Junina e vamos ter também na Consciência Negra, que a gente faz ao vivo. De manhã, sempre na ocasião desses eventos, e dessa vez a gente colocou a segunda tela, que é um recurso, uma empresa que conseguimos uma parceria para trabalhar conosco. Na Web a gente vai tendo esse programa que estamos ao vivo, tendo um retorno muito grande para a web, o que cresce muito a audiência, a

participação das crianças e dos pais. Enfim, foi muito interessante também ter trabalhado com a segunda tela e estamos até pensando em fazer isso para a programação em geral, porque a segunda tela esquentava inclusive programas que não são ao vivo. Ela esquentava como se o programa fosse ao vivo. Tem tido um ótimo resultado. Já em outras televisões também.

Já o ABZ nas Escolas, a gente tem feito uma promoção através da web, que também tem crescido muito a audiência não só na web, como do programa, porque a gente sorteia sempre um desenho do Ziraldo. Ele sempre faz um desenho durante o programa, antes ou depois de entrevistar um autor infantil que sempre a gente entrevista no programa também. E aí tem o sorteio. E agora estamos sorteando para alunos das escolas públicas, particulares e tem tido uma grande participação das crianças.

Outro destaque foi A Época de Ouro na Web, que a gente subiu a audiência na página enormemente, como vocês podem ver. A gente sempre tem um ótimo retorno na web, para rádio, quando temos essa parceria de rádioweb.

E o Chico Buarque, no programa especial que teve essa participação, ele foi entrevistado pela Fernandinha, que é nossa jornalista *down* e que teve um retorno enorme, porque ele deu uma entrevista ótima, depois deu uma entrevista falando dessa entrevista. Enfim, foi um sucesso, e depois a Fernandinha foi convidada para ir a um programa para falar sobre todos os assuntos, muito por conta do sucesso, da repercussão que teve essa entrevista. Foi também um grande destaque desse semestre, o programa especial.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigada, Myriam.

CONSELHEIRO PAULO RAMOS DERENGOSKI – Eu gostaria de perguntar à Myriam. Não sei se vou cometer um lapso aqui. Mas o banco de projetos, qual é a situação? Pelo que sei estaria sob sua responsabilidade. Ele voltou a funcionar, como está?

A SRA. MYRIAM PORTO (Diretora de Produção) – No banco de projetos, agora estamos em fase de seleção dos projetos inscritos no ano passado. A gente teve que aguardar um pouco até por conta de recursos, e tivemos que nos organizar. Até novembro estaremos anunciando os projetos selecionados, de TV, rádio e web. E em novembro abre a inscrição para novos projetos.

O SR. AMERICO MARTINS (Diretor Presidente) – A programação inédita da TV Brasil aumentou 5.4% em relação ao primeiro semestre de 2014, e a intenção é que aumente mais obviamente.

Programação ao vivo teve um aumento de 20% em relação ao primeiro semestre de 2014, e muito em função dos eventos esportivos que transmitimos, como a Copa do Mundo de Futebol Feminino e o Mundial Sub-20.

O número de programas da Rede aumentou 100%. Excelente resultado, em relação ao primeiro semestre de 2014.

E fizemos muito mais coberturas especiais em integração com outras plataformas da EBC. Não conseguimos quantificar isso, mas precisamos fazer mais.

Rádio, que também comentamos em nossa reunião na presidência, sobre a importância da rádio, e do carinho que precisamos dedicar a elas.

A Rádio Nacional do Alto Solimões aumentou em 50% o conteúdo produzido na região. De novo, lembrando que a Rádio Nacional do Alto Solimões é a única rádio que transmite em português, em Tucuna, na região da tríplice fronteira com a Colômbia e o Peru. Existem, no lado colombiano, especialmente, muitas rádios, e também do lado peruano. Então, é uma missão da comunicação pública manter essa rádio e tratar com mais carinho inclusive.

Notamos um fortalecimento da Rede Pública de Rádio, com coberturas especiais. Tivemos vários eventos, campeonatos esportivos, Copa América, que transmitimos em rede, com várias rádios aderindo à nossa transmissão a partir da Rádio Nacional, como aconteceu na Copa do Mundo. E já garantimos os direitos para as Olimpíadas do ano que vem, para a rádio. E a Rádio Nacional também vai formar a grande rede e estamos, vocês saberão na próxima reunião da rede que vocês forem convidados, vamos discutir também a rede pública de rádio que estamos tentando ampliar e fortalecer.

Existe em andamento um projeto de implantação da Rádio UFRJ FM, no Rio de Janeiro, que vai fazer parte da nossa rede também, obviamente, e vai ser a nossa entrada na FM com uma rádio de programação variada.

E teve uma excelente notícia, que foi a reestruturação do Centro de Atendimento ao Ouvinte das emissoras no Rio de Janeiro, que tinha sido descontinuado por um tempo e agora retornou.

Agências e o conteúdo digital que tem nos dado bom resultado do ponto de vista de audiência também criou nova estratégia para publicação em redes sociais, o que está permitindo uma repercussão muito grande do nosso conteúdo multimídia nas

redes. E tem várias ações de *cross* mídia, que estamos tentando alavancar e é uma coisa que precisamos fazer muito. Acho que o Enderson vai poder nos ajudar bastante, e acho até que a Denise já conversou com ele para conseguir algumas ideias.

A Rádio Agência, que a Eliane mencionou antes, cresceu 73%, em termos de audiência, em relação ao primeiro semestre do ano passado, o que é um aumento bem significativo, graças a esse esforço que estamos fazendo. Mas ainda tem resultados, em relação aos outros números da agência, que tem um potencial de crescimento muito grande.

O Portal cresceu 12%. E o mês de junho foi o segundo melhor mês de audiência da história da web, com 3.267 mil usuários.

E aí temos um pedaço específico do jornalismo, que vou pedir, de novo, para a Nereida comentar os destaques, o que foi feito no jornalismo especificamente. E depois disso a gente encerra a apresentação.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO

– Eu queria também, sei que vai ter essa reunião do comitê de programação, mas tivemos uma reunião no Núcleo de Rádio e TV da universidade e uma das questões foi o aproveitamento do material que é produzido pela equipe do Núcleo de Rádio e TV para o Repórter Brasil. E aí eu queria saber como está essa questão, porque aqui no relatório vocês apresentam, não me lembro a página, que tem sido de 10% o aproveitamento do quem fora do eixo Rio-São Paulo-Brasília.

Eu tive uma informação de que há momentos em que o material é produzido, mas me parece que não o deadline, não bate e não entra na programação.

Então, eu queria saber, porque fiz essa pergunta, na conversa que tivemos, e aí apresenta no relatório só 10% de fora do eixo, no Repórter Brasil. Queria saber como vocês estão pensando pautar.

Para a TV. Queria saber como vocês estão discutindo essa questão de aproveitar mais das emissoras parceiras.

A SRA. NEREIDE BEIRÃO (Diretora de Jornalismo) – Esses 10% é o seguinte. É porque a gente acaba tendo, no jornal, considerando todas as fontes, internacional, a produção de São Paulo, do Rio, do esporte. Então, esses 10% aparentemente parece pouco, mas não é, relativamente, e considerando o volume de conteúdo que a gente recebe factual, no dia. No Recife a gente acaba tendo dificuldades exatamente dessa produção factual. Você lembra que quando teve aquela grande manifestação, na questão da construção do Porto, a gente mandou equipe para lá, assim como mandamos no Carnaval. Tanto a TV Pernambuco quanto a Universidade, principalmente a TV Pernambuco, a Universidade ainda tem equipe, mas não tem uma produção, como não tem jornal local, como eles estavam dizendo, diária, um acompanhamento do noticiário. Mas a gente gosta muito, as notícias do Brasil. O governador sempre brinca que a gente usa muito Palmas e aí eu digo para ele que a gente usa muito Palmas, porque Palmas produz bastante, acompanha bastante o noticiário, e a gente usa bastante Palmas mesmo. É o único lugar que vejo Palmas, nunca vi tanto palmas no jornal.

O que vem, a gente recebe, porque temos essa meta mesmo de tentar ser Brasil, ser nacional. Então, a gente aproveita bastante o conteúdo.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO

– Mas eu queria depois que vocês verificassem, porque tive uma informação de que foi produzida, por exemplo, uma matéria e não entrou por conta da questão do tempo para envio. Foi feita essa pergunta a mim, e eu queria que depois você verificasse com calma.

A SRA. NEREIDE BEIRÃO (Diretora de Jornalismo) –

Tudo bem. É que temos também um deadline, a forma de chegar pelo FTP. E a gente sempre tem o hábito, que acho fundamental, de ter o retorno. A pessoa produz, manda a expectativa dela que apareça. Acho que isso melhorou bastante, e claro que pode ser aprimorado esse retorno do porque não usou. Pode ter sido essa questão.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO

– Pode ter sido essa questão. Pode ter sido exatamente por conta do tempo. Obrigado.

A SRA. NEREIDE BEIRÃO (Diretora de Jornalismo) –

Como o Américo já disse, houve uma ampliação das transmissões esportivas. Também tivemos várias edições especiais. Fizemos um Jornal Especial dos 450 Anos da cidade do Rio de Janeiro, que foi no domingo.

Fizemos em São Paulo, também, um Repórter São Paulo no aniversário da cidade. Fizemos uma boa cobertura da Virada Cultural, com vários flashes.

Fizemos, também, o acompanhamento para os 500 dias para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro.

E fizemos essas transmissões esportivas todas desses campeonatos.

Estamos fazendo agora, que não é do plano, mas o acompanhamento grande dos Jogos Paralímpicos de Toronto. Estivemos na Olimpíada também.

E estamos também com bastante repercussão, até as maiores repercussões foram em julho agora com a Maria Lúcia Fatorelli e o Observatório de Imprensa, com a Viviane Moser.

Temos um grande retorno do espaço público na internet, com muita participação. As pessoas fazem perguntas no momento do programa. Temos até gravado uma continuidade das entrevistas.

E a questão da Copa América, que já foi falada aqui nas emissoras de rádio.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigado. Passo a palavra ao Conselheiro Venício Lima, que tem uma pergunta.

CONSELHEIRO VENÍCIO ARTUR DE LIMA – Eu queria uma informação. É hoje que vai ter esse programa sobre o hospício/manicômio? Eu conheço o livro. Ele é excelente. O Sistema EBC divulga esses programas?

É uma questão lógica. Se você tem uma audiência pequena, e se as chamadas se restringem à TV, por exemplo, é difícil você quebrar e passar para a frente. E eu acho que um programa

como esse certamente atrairia muita gente. Como outro dia, meio que por acaso, eu que de vez em quando estou vendo, vou passar a ver mais, mas vejo pouco a TV Brasil, e outro dia vi uma chamada para o Programa Observatório, que era os 75 Anos, que é um dos programas. Eu achei o programa excelente, informativo e tal, sobre os 75 Anos do Assassinato do Trotsky.

Eu fiquei me perguntando se isso tivesse um suporte nas redes sociais e nos outros... Isso é feito? Parece fundamental para quebrar a questão da...

A SRA. NEREIDE BEIRÃO (Diretora de Jornalismo) – É, eu acho que é muito pouco. Acho que muitas vezes é frustrante você ver que... Aí inscreve o programa num prêmio, ganha e as pessoas vão assistir e os próprios jurados falam, nossa, que programa ótimo. Eu acho que a questão da divulgação é fundamental mesmo. A gente melhorou, porque antes nem tínhamos chamadas na programação, e agora isso já melhorou. Mas é isso, se as pessoas não assistem à TV Brasil, como elas vão saber que tem um programa.

Por sinal, o Trotsky são dois programas. Teve um na terça-feira e terá o outro na próxima terça-feira, do Observatório. São dois especiais.

Mas realmente, muita gente assisti por acaso.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Cá para nós é uma falha que a gente vem tentando combater.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Na verdade, até vem se fazendo mais, mas precisa ser feito com mais determinação. Tem que fazer mais.

A SRA. NEREIDE BEIRÃO (Diretora de Jornalismo) – Talvez ter até um esquema de áreas interessadas pelo assunto. Nós fizemos um do Prestes, por exemplo, que foi superbacana também, o Caminhos da Reportagem. A gente tem feito algumas histórias, como sugeriu o Governador, que temos que incentivar. Tem alguns que até em universidades as pessoas pedem. Então, tem pedido um pouco mais. Mas pedem, ah, podemos usar numa aula, vocês cedem? Imediatamente a gente faz e manda. E pessoas também convidando para a gente apresentar o programa e fazer uma palestra. Esse semestre, no próprio relatório, a gente citou alguns casos.

O Caminhos da Reportagem, uma vez, fez um programa sobre a morte, como que a morte é tratada até pelos médicos. É difícil, porque o médico trabalha para a vida, e então não sabe tratar a morte. Ficou um programa muito sensível, muito bacana. Ele foi exibido no Incor, para um auditório gigante, imenso, de estudantes de Medicina, e houve um debate depois, com as pessoas do Caminhos, com o Florestan na mesa, várias pessoas estavam lá. Foi aplaudido de pé. A gente apresentou o programa, todo mundo levantou e aplaudiu o programa. Está lá esse programa.

Então, eu acho que a gente precisa de ter um...

CONSELHEIRO JOEL ZITO ALMEIDA ARAÚJO – Eu gostaria de reforçar a fala do Venício, porque a experiência que a gente vê nas outras redes é de um *cross* mídia. Qualquer coisa que eles consideram como um programa que pode alavancar audiência,

antes ele é antecedido por matérias, por pessoas. O Jornal Nacional participa, a telenovela mostra o cara lendo não sei o que, ou citando o filme, o livre. Enfim, acho que deveríamos...

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – É uma área que precisamos fazer muito mais. Nos exemplos que a gente faz, e são poucos, a gente tem excelentes resultados, como a gente mostrou aqui. Alguns conteúdos que a gente fez, que foi completamente construído, tivemos mais de um milhão de pessoas só pelo Facebook. Três ações específicas.

Tem que se fazer muito mais. Concordo. Estamos nesse caminho.

Agora, em maio desse ano a gente fez uma junção entre a Agência e o Portal da EBC, que inclusive eu acho horrível esse nome, Portal da EBC. Talvez precisássemos ter um nome fantasia para isso, mas é minha opinião. Juntamos isso exatamente para se dar mais agilidade nesse tipo de ação. Algumas já estão mais implantadas e dão resultado, como essas três ações que atingiram mais de um milhão de pessoas. Mas precisamos sistematizar isso muito mais, precisa ser muito mais expandido. É uma falha nossa que precisamos, de fato, corrigir.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – A Ima está inscrita. Depois eu passo para o senhor.

CONSELHEIRA IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA – Primeiro gostaria de parabenizar a forma como foi apresentado esse relatório, porque agora é possível que a gente possa avaliar com mais

precisão, fazer um monitoramento dessas metas. Há algum tempo que vínhamos pedindo para que essa forma de apresentação mudasse e achei muito interessante e até inovadora a forma como vocês estão apresentando.

Também, 71% no prazo é bastante relevante.

Tenho algumas dúvidas, que aí eu gostaria de tirar nesse momento, e algumas sugestões.

A primeira pergunta. Na página 7 está previsto os Jogos Indígenas. E aí vocês dizem que é no segundo semestre, em agosto. Já estamos no meio de agosto, e pergunto se vai acontecer.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Os Jogos Indígenas estão atrasados na verdade, por vários problemas, inclusive de ordem econômica na capital de Tocantins, Palmas, onde ele vai se realizar. O Valter é que está coordenando esse processo para nós, e está indo para lá semana que vem, se não me engano, justamente para ver o que eles entregam. A gente mobilizou todas as nossas diretorias de conteúdo, todas elas têm um plano específico da transmissão desse evento. Mas a organização do próprio evento é que está tendo problemas. Por exemplo, eu não sei se vão adiar novamente a data.

CONSELHEIRA IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA – O outro, com relação a conteúdo, de interesse na Amazônia, é este Festival de Ópera do Amazonas. Sei que tem um problema na organização e que vocês iriam procurar alguma agenda ou outro festival correlato.

Então, gostaria de informa-los que há, no Pará, um Festival de Ópera também; assim como o do Amazonas essa tradição da ópera vem desde o início do Século XIX, na época da borracha. Há uma história muito interessante sobre isso. E o Pará, já há uns dez anos, tem o seu festival de ópera também, que está acontecendo nesse momento e a TV Cultura local é acionada todos os anos e imagino que agora deve estar em rede, deve estar na Cultura agora.

Está acontecendo, começou domingo.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Vamos checar isso. Vamos pedir para pelo menos registrar. Eu não consigo mais transmitir, mas vamos registra.

CONSELHEIRA IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA – Talvez uma ação junto à TV Cultura.

Chama atenção também a questão do treinamento de empregados. Todas as vezes que é colocado aqui, as duas vezes, mas com mais detalhes, na página 21 e na página 26, há problemas sérios e o status do projeto está positivo. Então, gostaria de que vocês dessem uma avaliada, porque a meu ver nós temos problemas no treinamento e não deveria estar com o status de projeto positivo. Engendrar esforços para que a gente possa alcançar as metas com relação a treinamento.

Está positivo e tem zero por cento de realização no semestre.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Vou checar isso.

CONSELHEIRA IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA – E, por último, na página 30, é uma dúvida. Lembro que fui uma das que insistiu para que houvesse apresentação do plano de cobertura das Olimpíadas e vocês apresentaram um esboço do plano na última reunião. Eu não entendi que estava sendo apresentado o plano completo para aprovação do conselho. Posso estar enganada.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Foi um esboço mesmo.

CONSELHEIRA IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA – Aqui está como 100%. Então, estamos aguardando o plano para que a gente possa aprovar, não é? Estou certa?

Na verdade, não está 100%, só foi um esboço, muito rápido.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Deve ter tido um erro aqui, porque a mãozinha está para baixo, inclusive, porque ainda precisamos trabalhar isso.

OK, muito obrigado pelas observações.

CONSELHEIRA IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA – E, por último, uma pergunta: por que foram canceladas as duas últimas ações de participação em eventos para produção de conteúdo regional e produção de eventos regionais? Orçamento? É. Todos os dois, superimportantes e foram cancelados. São os únicos itens

relacionados à questão regional. Temos que primar pela produção regional. Podia fazer um esforço para melhorar essa meta.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – OK, mas é uma questão de orçamento mesmo.

A SRA. MYRIAM PORTO (Diretora de Produção) – Foi por questão de orçamento. Continuamos com o projeto, com tudo, e aguardando uma surpresa boa de orçamento. Infelizmente tivemos que cancelar.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – O Conselheiro Isaias, depois o Conselheiro Mário, depois a Conselheira Eliane.

CONSELHEIRO ISAIÁS DIAS – Voltando ao tema da própria divulgação da EBC. No grupo que nós estávamos, no Grupo I, essa questão de que a própria EBC não faz a sua propaganda para fora, percebemos na cobertura dos Jogos Paralímpicos. Eu, que sou um dos interessados, e a maioria dos conselheiros do Conad, do Conselho Nacional de Direito das Pessoas com Deficiência, não sabem que a EBC está fazendo essa cobertura. E é um tema muito importante, que está na pauta do dia. A gente vai lá no Jornal Nacional, primeiro lugar, Brasil com o maior número de medalhas, mais do que o dobro de medalhas de ouro do segundo colocado, que é o Canadá. E a gente não conseguiu transmitir para a sociedade que estamos fazendo essa cobertura. Eu falo nós, porque eu também faço

parte da casa agora. Eu acho isso muito importante, esse diagnóstico foi dado lá no Grupo I, que chegamos a essa conclusão.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigado. Conselheiro Mário.

CONSELHEIRO MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND - Em relação à divulgação, parece-me que o Caminhos da Reportagem está preparando um especial sobre regulação da mídia. Então, sugiro aqui que se aproveite a oportunidade e se faça uma grande divulgação, porque o tema vai ser de grande interesse dos movimentos sociais e da sociedade de um modo geral. Se for divulgado com antecedência, tenho certeza que vai ter um bom pico de audiência. Fica a sugestão para que se faça, sobretudo, pelo tema.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Conselheira Eliane.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – Pegando uma carona aqui, também gostei muito do novo monitoramento, estilo padrão Facebook. Ficou fácil de ler e ficando mais fácil de ler, ficou mais fácil de ver os problemas. Está muito mais claro, muito mais bacana de ver. Concordo.

E também queria levantar alguns probleminhas que vi no relatório, até para pensar um pouco metodologia, quais são os critérios para definir o que está legal, o que eu curti e o que eu não curti.

Tem questões que parecem mais baixo, que tem vários itens, várias atividades e que têm um percentual de execução que não chega a 50%, mas ainda assim está com um OK, no prazo. E aí eu queria chamar atenção especificamente para a página 23. Aí é uma incoerência, me parece até um erro gráfico, porque está como atrasado. Empacotamento de programas da Rede Nacional de Comunicação Pública, que ele parece como atrasado e de repente está entrando como positivo, está como OK. Não sei o que vocês levaram para contar, se contou o atrasado de cá ou a coluna do curtimos.

A SRA. CLEIDE TAVARES (Secretaria Executiva) – O projeto é um conjunto de indicadores, e cada indicador, para que a gente coloque a mãozinha para cima, ele precisa estar entregando no prazo as ações. As ações que estão com zero, ou que estão abaixo do esperado é que ainda vão acontecer no segundo semestre. Então, a gente considera a execução, porque se vocês abrirem lá...

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – O que não quer dizer também que não tem que ser 50% no primeiro semestre, porque tem alguns que estão programados para acontecer para frente.

A SRA. CLEIDE TAVARES (Secretaria Executiva) – Se vocês abrirem o plano de trabalho, e olharem o detalhamento, vocês verão quando acontece. E toda a nossa análise é em cima de prazos de realização.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – Então, talvez aqui seja só um erro mesmo, porque colocou o atrasado aqui e colocou a mãozinha para cima.

A SRA. CLEIDE TAVARES (Secretaria Executiva) – Vamos dar uma olhada nisso. Estamos anotando as páginas, só para checar, mas aquele de treinamento que a Conselheira Ima trouxe, é um caso. As metas. Tem três metas com zero. Por quê? Porque elas estão previstas para acontecer no segundo semestre. Ele atingiu menos que 50%, mas está no prazo.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – Isso também acontece na pág. 23, com o que está reprogramado. O reprogramado está no prazo, é isso?

A SRA. CLEIDE TAVARES (Secretaria Executiva) – O que foi reprogramado é porque foi repactuado em função de recursos. Se está repactuado em função de recursos, compreende-se que o projeto acontecerá.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – Então, está OK. É isso.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Ou que a intenção é que aconteça, se os recursos permitirem etc. e tal.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – OK, fica até mais claro e diminui o meu argumento da questão do Acervos, que é o que mais pegou na hora que estou lendo. É que tem acima de 80% de execução, na média, em todos os Acervos, São Paulo, Maranhão, Rio e Distrito Federal, no que é cotidiano, atender as demandas. Mas muito baixa a questão da execução da reestruturação e na catalogação do material. Isso me parece bastante preocupante, atender o que é demandado é meio que OK, é a obrigação, é o cotidiano, tem que atender mesmo, é essencial. Mas deixar 14% de execução na catalogação, me parece, como já estamos na metade do ano, pode ser, tem problemas de estrutura mesmo. Mas estamos na metade do ano e são apenas 14% de catalogação. Seis por cento no caso de São Paulo.

Enfim, me parece que não dá para colocar a mãozinha para cima nesse caso, a não ser que esteja muito errada, mas se já passamos a metade do tempo e só executou 6% num canto, 14% no outro. Queria questionar isso.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Preciso checar especificamente isso, mas o Acervo é uma das coisas que me dói muito, porque precisamos lidar com ele, precisamos lidar rápido, até porque vai usar daqui a três dias, uma fala de uma autoridade que aconteceu ontem e precisa estar lá e tal. Mas o Acervo histórico é um drama que vamos ter que nos mobilizar.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – A gente tem o Luiz Gonzaga aqui, primeiro show dele.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – E sinceramente não vamos ter os recursos na casa para salvar todo esse acervo. Enfim, essa é uma discussão específica que teremos que fazer.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – E aquele áudio do Rubens Paiva, que o menino achou ali.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – Também vou pegar carona na questão da Ima, não sei se vou ter outra oportunidade de falar, mas como ela falou do treinamento de empregados, vou ter que colocar aqui. É uma demanda, é importante, espero que se execute o que está previsto. Mas, por exemplo, ontem eu recebi um questionamento, talvez tenham visto, não foi diretamente para mim, mas é uma coisa que se tornou pública, que mesmo quando o treinamento está sendo oferecido, tem trabalhadores que precisam fazer o treinamento fora do horário de trabalho. Do tipo, ele faz hora extra para se capacitar, porque não é liberado para fazer no horário de trabalho. Parece-me que treinamento é uma demanda da empresa para que as pessoas estejam aptas, para que a gente possa fazer uma comunicação bacana. Então, fazer o treinamento e precisar hora extra da pessoa para que ela possa ser capacitada, então tem essa questão não adianta só oferecer o treinamento, mas oferecer as condições para que as pessoas realizem o treinamento.

A última questão é que de todos, indo no caminho oposto de todos os outros que têm faltando a execução, a Rádio Agência tem 642% de usuários de rádio cadastrados. Ela não apenas cumpriu a meta, mas vamos colocar um três curti, o que aconteceu, o que foi que rolou. Página 29. Tem pendências, audiência alcançou 57% da

meta; quantidades de downloads, alcançou 75. O fortalecimento da Rede tem 215%. Mas esse número de 642 chamou atenção. O que aconteceu aí para ter um desempenho tão bacana?

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Não sei se a Denise está aqui, mas também te mando uma resposta então.

Denise, por que a Rádio Agência conseguiu um desempenho tão bom em termos de usuários cadastrados? A gente fez uma campanha de cadastramento, o que a gente fez para melhorar tanto assim? Aliás, parabéns então.

A SRA. DENISE (Superintendência de Mídias Digitais) – Boa tarde a todos. A Rádio Agência agora tem uma central de conteúdos, e houve um recadastramento de todos os e-mails. Então, houve uma limpeza do cadastro e uma ação mais direta com os usuários. Temos cerca de mil emissoras de rádio cadastradas, e mais de 2.600 mil usuários, mas aí repetidos. É um esforço para aumentar, melhorar o material e aumentar o volume de material enviado e, também, no cadastro.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – Na verdade, esse recadastramento significa uma nova realidade, não uma meta do que tem de rádios. Até então a gente trabalhava com 3.00 rádios.

A SRA. DENISE (Superintendência de Mídias Digitais) – Isso. Havia um cadastro antigo. Então houve um recadastramento. O cadastro é por e-mail. Então, o funcionário sai da rádio e o cadastro

dele está lá, mas não está mais utilizando esse material. São cerca de mil rádios e uma média de 2,5 usuários por rádio. São 2.600 e-mails e cerca de mil rádios. Mas é uma coisa que está em andamento ainda. Estamos melhorando esse cadastro, estamos fazendo mecanismos para buscar um *feed back* dos usuários, para termos um controle melhor de que tipo de material eles utilizam, que tipo de material preferem, onde vai ao ar quantas vezes. Estamos desenvolvendo isso ainda, mas por enquanto a gente fez uma limpeza de cadastro. Então, são usuários concretos.

Só explicando, os números que são muito menores da Rádio Agência, porque é diferente de um texto que a pessoa lê. Aquilo é transmitido numa rádio. Então, o alcance disso é muito maior do que de um usuário que ele mesmo lê a notícia, porque é colocado no ar e muita gente ouve.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – Eu adorava o número de três mil rádios. Vamos agora colocar outra meta, para ampliar o número de rádios.

A SRA. DENISE (Superintendência de Mídias Digitais) – O nosso esforço é para aumentar o número de rádios, exatamente.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigada, Denise.

Próximo inscrito, Conselheiro José Zito.

CONSELHEIRO JOEL ZITO ALMEIDA ARAÚJO – Olha, no meu olhar de novo conselheiro, principalmente vindo da produção

audiovisual, o que mais me chama atenção no relatório é o fato da audiência da TV Brasil, de estar abaixo de um ponto de audiência. Isso é a gravidade da gravidade. O pouco que tive oportunidade de conversar com o Américo, eu sinto o impulso que me agrada; enfim não vejo nenhuma atitude de inércia diante disso, mas um desejo de transformar isso.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Uma preocupação absurda com isso.

CONSELHEIRO JOEL ZITO ALMEIDA ARAÚJO
ALMEIDA ARAÚJO – E vou falar aquilo que vocês esperam de mim, e que é necessário falar. Se vocês olharem as mídias sociais, a coisa que mais aparece, de todas as pessoas que têm determinado poder de influência nas redes sociais, da população negra, é um sentimento de não ser representado, de não ter nenhuma mídia que represente a população negra. Nós temos toda uma história, que acho necessário dizer aqui, uma história de negação da presença de uma imagem negra, da cultura negra nas nossas mídias. Isso reflete em grande parte da população, tem enorme segmento da população que desde criança viu a Xuxa, que queria ser como a Xuxa, etc. etc. Sabemos disso, mas temos que olhar o outro lado. O dado mais interessante que ajuda a perceber o outro lado é o seguinte. Há cerca pouco mais de dez anos atrás, no Censo do IBGE, o número de pessoas que se autodefiniam como afro-brasileiras era de 43%. Dez anos depois, o número de pessoas, no Brasil, que passaram a se definir como afro-brasileiras foi de 52%. Quer dizer, não houve obviamente um intercuro sexual acelerado da população afro-brasileira nesse período. Não daria nem tempo. O que houve foi um crescimento de uma consciência e de um orgulho da negritude.

Estou falando desse segmento, que surgiu nesse período. Esse segmento que eu acho que a EBC e a TV Brasil devem conquistar. Então, acho que tem uma janela de oportunidade para atingir, sair do menos de um ponto de audiência. A minha leitura desse relatório e o meu desejo de contribuir é de pensar como chegar a esse segmento. Esse segmento que está o tempo inteiro na internet dizendo essa mídia não nos representa, olha isso, olha aquilo. Todo mundo aqui sabe disso e vê.

Então, é isso. Acho que devia ser parte do nosso esforço estratégico de aumentar essa audiência, de ter um novo olhar, de atingir esse segmento, esse segmento que tem essa demanda e que está esperando por isso.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigado. Adriano, por favor.

O SR. ADRIANO DE ÂNGELIS (Representante do Ministro da Cultura) – Na verdade, dois pontos com relação ao relatório. O primeiro, no Eixo II, eixo educativo colaborativo experimental, página 25. No primeiro ponto desse Eixo II, ampliação de conteúdo colaborativo, na verdade, por dois motivos. Um porque foi um dos temas bastante discutidos no seminário, principalmente na tarde de ontem, na perspectiva de fortalecimento desse campo de conteúdo e de produção colaborativa, participativa, compartilhada, coimo normalmente é colocado de maneira até mais adequada.

E, também, no nosso caso, no caso do Ministério da Cultura, porque temos inclusive uma relação próxima disso, editais de mídias livres e ações nesse sentido. Como que isso está organizado dentro da empresa hoje? Eu sinto que os próprio8s interlocutores que

querem se atrelar mais em termos de participação de conteúdos, às vezes ainda tem dificuldades de enxergar isso hoje. Ou seja, como está estruturado isso, se nesse período houve alguma mudança na perspectiva de estímulo e recebimento do conteúdo colaborativo não só para o jornalismo, mas para as outras áreas da empresa.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – O Bráulio fará uma apresentação sobre uma cartilha que lançamos para estimular a participação, em todos os aspectos da EBC. É um passo.

O SR. ADRIANO DE ÂNGELIS (Representante do Ministro da Cultura) – o gancho do Conselheiro Isaias, quando ele chama atenção para a importância de nos posicionarmos e fazermos não só uma cobertura, mas um tratamento com relação às Paralimpíadas no mesmo pé de igualdade das Olimpíadas. Claro que inclusive já existe um trabalho histórico da EBC nesse sentido, mas eu queria aqui dar um informe que talvez possa fortalecer esse processo, mais como um ponto de apoio talvez. É que existe, está sendo montado na esfera do governo, mas não só do governo, com participação da sociedade civil, de instituições e grupos como, por exemplo, o *British Council*, que tem um projeto que é oriundo das Olimpíadas de Londres, no que diz respeito a programação cultural e atividades voltadas para o público com deficiência. Está sendo feito um esforço grande para encontrar atores e parceiros para criar uma estratégia conjunta no que diz respeito ao Jogos Paralímpicos.

Então, eu deixaria aqui como sugestão. Vamos ter uma reunião específica desse grupo, ainda nesse mês. Isso não é só de governo, mas é de governo, de grupos e instituições da sociedade civil, e Comitê do Rio 2016. Queria deixar como possibilidade, que não só a EBC, a diretoria pudesse participar, mas inclusive os

conselheiros que tenham interesse em acompanhar o que isso vai gerar em termos de conteúdo relacionado não só os Jogos Olímpicos, mas aos Jogos Paralímpicos. Quem tiver interesse, a gente faz essa comunicação formal com o convite para participar.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigado, Adriano. Eu passo para o Isaias, que já estava inscrito.

CONSELHEIRO ISAIAS DIAS – Na página 24, acessibilidade. A gente vê aqui a questão da legenda oculta e a questão da audiodescrição. Mas aqui no Brasil nós temos duas línguas oficiais, o português e Libras. E aqui não tem nenhuma inserção de Libras, que é aquele quadradinho com a pessoa fazendo gestos. Como estou chegando agora, queria entender por que não há nenhuma inserção dessa janela com Libras, e se há perspectiva de inserção disso, porque é uma questão muito importante, o movimento das pessoas surdas, elas reivindicam isso. E libras também, que é a segunda língua oficial do Brasil. Isso é muito importante para que essas pessoas tenham acesso à informação. Queria saber por que não consta aqui e se há projeto para que se coloque Libras na programação, se tem alguma meta.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Vou perguntar para a Regina, os dados de hoje. Projeto, como eu disse naquele nosso encontro, ele existe, já tivemos com o Secretário Antônio José, que está muito entusiasmado num projeto de nos usar como parceiros para alavancar as metas de utilização de tudo, de audiodescrição, libras, etc. e tal, por conta das televisões comerciais

dizerem que não têm condições de fazer isso, não têm recursos para fazer isso. Ele me chamou para uma reunião e tenho todo interesse em destinar os recursos necessários para ampliar esse acesso para nos usar como exemplo mesmo em relação ao mercado comercial.

Eu não tenho os dados aqui comigo, nem do que estamos usando. Neste momento, eu, não, mas vou pedir para passarem para o senhor. E também anotei todos os dados dessa reunião, do que a gente tinha mais ou menos combinado e posso lhe passar também. Não tenho comigo agora, mas existe a intenção de se fazer isso sim.

CONSELHEIRO ISAIÁS DIAS – Além da Secretaria Nacional de Promoção do Direito da Pessoa com Deficiência, que é uma secretaria governamental, acho que a EBC deveria também se comunicar com o controle social, que é o Conselho Nacional de Direito da Pessoa com Deficiência, para que ele ajude a fazer essa discussão. Não adianta só discutir com o governo, tem que discutir com o controle social de quem faz essa política. Acho que não só no caso da pessoa com deficiência, mas tem outros casos, tem o Conanda, que agora tem esse debate da maioria penal. Acho que a EBC deveria conversar mais com os conselhos que fazem controle social.

A SRA. MYRIAM PORTO (Diretora de Produção) – Isaias, só dizer que temos um programa chamado Visual, que é oito horas da manhã, de segunda a sexta. Ele é o único programa que não é o quadrado, mas que a apresentadora apresenta em libras. Estou só dizendo, até se você puder ajudar a ver isso. O Visual até está no plano de trabalho. Eles estão fazendo um trabalho bem interessante, também na web. Como são 15 minutos de programa cedo, eles estão fazendo vídeos, notas, fazendo vários produtos só para web em cima dessa questão de permitir uma maior

acessibilidade de notícias. O programa não é ao vivo, é gravado no final da tarde, na véspera, mas tem o noticiário voltado para quem não consegue ouvir.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Desculpe, Regina.

A SRA. DENISE (Superintendência de Mídias Digitais) – Complementando, que também já tinha comentado sobre programa especial, que também é um programa todo em libras e que foi indicado ao prêmio também, nesse Prêmio Tal, e que a gente tem ele há muito tempo na grade. Claro que a ideia é aumentar essa acessibilidade na grade. Mas é um programa importante na grade da TV Brasil e que está presente na web também.

A SRA. REGINA SILVÉRIO (Secretária Executiva) – Complementando a preocupação do Américo com os custos, de fato a gente tem que desenvolver novas parcerias, gostaria até que o Conselheiro Isaias, como a Diretora Nereide falou, nos auxiliasse, porque os custos obviamente se elevarão. A EBC tem feito um esforço. Obviamente que a gente tem que avançar, mas temos um esforço muito além do que a lei nos exige. Hoje o que a lei exige são programas eleitorais e institucionais, o que a gente faz é em todos e o programa que a Nereide falou e o Tal, que a Diretora Myriam colocou. Mas temos uma preocupação com relação aos investimentos todos que devem ser feitos e que ainda não sabemos o quanto vamos conseguir alavancar para esse e para o próximo ano.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Nessa reunião na secretaria, concordo com o senhor que é um dos atores apenas, não é a solução de tudo, mas discutimos muito a possibilidade de fazer convênios com universidades que trabalham toda a questão da acessibilidade. O Negrão, assessor especial, vai ter uma reunião amanhã, na secretaria de novo, para dar seguimento a isso. É o começo de uma tratativa com um dos atores, mas gostaria muito que o senhor nos ajudasse a abrir outras portas.

CONSELHEIRO ISAÍAS DIAS – Obviamente a gente vai fazer aquilo que for possível e estiver ao nosso alcance para que isso aconteça. E lembrando que é um público que não tem informação, na maioria das TVs abertas, e é um público que pode ser cativo da EBC, a partir do momento que começar essa transmissão com libras, para que essas pessoas tenham acesso à informação.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Conselheiro Mário. Depois o Silvio, e depois o Conselheiro Enderson.

CONSELHEIRO MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND – Na página 36, na Tabela VI, fala-se da origem da programação. A não regional e estrangeira. Eu queria saber, se possível, em que pé, se é possível estipular de onde vem essa programação estrangeira. E aproveitando a ocasião para saber o seguinte. Temos um convênio com a Telesur já há algum tempo. Por que não é tão aproveitado como deveria ser, na medida que a Telesur me parece que é um contraponto ao noticiário internacional, sobretudo da América Latina. E quais são as perspectivas de andamento desse convênio, para que

o telespectador brasileiro tenha mais acesso a esse tipo de informação. Isso aqui é muito pedido nos movimentos sociais.

O SR. SYLVIO DE ANDRADE (Vice-Presidente de Gestão e Relacionamento) – Obrigado. Só um informe, um convite. No próximo dia 24, no Rio de Janeiro, nós vamos realizar mais uma edição do Diálogos EBC. É um evento no qual recebemos convidados para conversar com nosso pessoal, e o tema desse dia 234 no Rio de Janeiro é Olimpíadas. Nós vamos receber um representante da Prefeitura do Rio. Por um momento a gente esteve perto de conseguir acertar uma agenda para ter a presença do Prefeito, mas isso não foi possível para o dia 24.

Então, fica o convite para os conselheiros, próximo dia 24 de agosto, no Rio de Janeiro, para o Diálogos EBC. Vai ser na nossa sede da EBC, na Rua da Relação. Quinze horas.

CONSELHEIRA RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA (Vice-Presidente) – É um evento aberto ou um evento interno da EBC com convidados?

O SR. SYLVIO DE ANDRADE (Vice-Presidente de Gestão e Relacionamento) – É um evento destinado ao público interno da EBC, e trazemos convidados para conversar com o nosso público. Fica o convite para os conselheiros. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigado. Conselheiro Enderson, e depois a Conselheira Ana Veloso.

CONSELHEIRO ENDERSON ARAÚJO DE JESUS

SANTOS – Queria falar ao Sílvia que gostaria de conversar com ele sobre esses Diálogos EBC, que podemos fazer uma coisa, que eu tinha até conversado com a Juliana. Talvez alguma coisa com os comunicadores que estão nas favelas, que vão fazer a cobertura das Olimpíadas. Acho que é importante aproximar eles da EBC. E bacana que vai acontecer um Diálogos desse no Rio. Então, podemos meio que trocar alguma coisa.

O SR. SYLVIO DE ANDRADE (Vice-Presidente de Gestão

e Relacionamento) – Com certeza. Saindo daqui vamos combinar, já te coloco em contato com a pessoa que organiza e pegamos os contatos que você tiver. Vai ser ótimo contar com essa ajuda.

CONSELHEIRO ENDERSON ARAÚJO DE JESUS

SANTOS – Tenho dois questionamentos e já me inscrevo novamente, porque sei que vou querer fazer a tréplica. É sobre esse programa Jovem Diário. Queria entender um pouco mais dele. É uma surpresa até, pois tem aqui nas medidas de gestão, reprogramar para 2016; e os fatores intervenientes, porque o programa não foi autorizado pelo comitê de programação. Queria entender também esse comitê de programação, sintetizadamente. Isso que falei está na página 23.

E aqui na página 218, criar Rede Nacional de Comunicação Pública/web. Aqui em medidas de gestão está em branco e em fatores intervenientes também está em branco. E não foi iniciado nada. Então, tem algum prazo? Isso é importante, quando as pessoas se remetem à EBC, se remetem muito à TV Brasil, um pouco às rádios e esquecem a web. O pessoal está acessando muito mais

conteúdos através da web. Então, é importante também atentar a isso. E essas duas partes estão em branco. Por que as medidas de gestão e os fatores intervenientes não têm ainda uma posição?

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – É um projeto que foi reprogramado, não foi iniciado ainda, o da Rede Web. Ele está na fila. Agora, no segundo semestre, nós vamos nos dedicar à rede de rádios. No primeiro semestre, nós reformulamos a norma que regula a rede de TV e o terceiro da fila é o da rede web. Por que o terceiro da fila e não o primeiro? Na verdade, ele não entrou na fila por que de fato a empresa já estava mais madura para começar a aprimorar a rede de TV, que vem já de alguns anos que nós estruturamos; e a rede de rádios, que a gente teve experiências bem-sucedidas recentes. Então, a gente quis aproveitar esse momento para trabalhar nesses dois meios. E com isso acumular mais conhecimento para a gente poder aplicar a um modelo de rede na web, que ainda não temos com certeza, ou com muita clareza, como ele pode operar.

É um projeto que não foi iniciado, e está programado para acontecer no futuro em breve.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Mais alguma coisa?

CONSELHEIRO ENDERSON ARAÚJO DE JESUS SANTOS – Não sei se é possível, mas eu queria poder acompanhar o programa Jovem Diário. A gente tem essa preocupação de como vai se dar um programa para a juventude, qual a identidade desse programa para a juventude. Então, tem essa preocupação, porque

estamos acostumados com alguns programas que falam de juventude, mas de uma maneira muito superficial. Então, o programa, para a juventude, ele tem que ter uma cara jovem, começando pelo apresentador. E, também, pela produção. A produção tem que ser uma produção jovem, que entenda dos temas. Nada contra a Evelin, que ela apresenta um programa jovem, mas com espírito jovem. A Evelin tem essa singularidade. Ela tem espírito jovem. Mas alguns outros programas que apresentam um conteúdo jovem, mas não são tão jovens, não chegam diretamente à juventude.

O SR. AMÉRICO MARTINS (DIRETOR PRESIDENTE) – Acho que vamos te importunar bastante. Tem várias coisas. Acho que já estamos importunando, mas vamos contar com sua colaboração.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Isso que te digo, você vai balançar essas estruturas aqui. É isso aí, acho que vocês podem e devem colaborar.

Conselheiras Ana Veloso, pedindo desculpas pela ordem da inscrição.

Ele perguntou o que é o comitê de programação, se alguém puder falar. Asdrúbal?

O SR. ASDRÚBAL FIGUEIRÓ JÚNIOR (Diretor de Programação e Conteúdo) – Só corrigindo, esse projeto não passou no comitê de programação. Não é que ele foi rejeitado, é que não foi apresentado. Esse é um dos projetos que por conta de restrições financeiras, ele foi reprogramado.

O comitê de programação em rede é um comitê interno, que reúne pessoas das várias áreas da emissora. Então, tem gente da programação, do jornalismo, da produção, da rede. E aí, quase todos os programas que vão para a grade ou saem da grade, são apresentados, discutidos e aprovados por esse comitê. Então, as decisões de programação e de grade são de certa forma colegiadas. É um comitê que se reúne a cada quinze dias.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Conselheira Ana Veloso.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO

– Ainda no campo da acessibilidade, a minha pergunta: como estão acontecendo a cobertura dos Jogos Parapanamericanos.

E para o Isaias, aqui temos discutido, numa tentativa de a empresa ter uma política de acessibilidade. Novamente, no plano de trabalho, após esses informes do presidente, da reunião com o secretário, na verdade com o Antônio José, que também é meu conterrâneo, inclusive lá de São José do Egito, acho que é um grande avanço essa reunião, essa conversa. E a sua proposta também. Seria interessante se você pudesse, obviamente de acordo com suas condições e disponibilidade, também acompanhar esses processos, porque a ideia é ver se a gente tem, no próximo plano de trabalho da empresa, essas políticas de acessibilidade já com as metas, para além de só *closed caption*, e da audiodescrição.

Então, queria saber como está a cobertura dos Parapanamericanos.

A SRA. NEREIDE BEIRÃO (Diretora de Jornalismo) –

Ana, a gente sempre teve tradição de cobrir de forma muito mais intensa os Paralímpicos do que os Olímpicos. Esse ano, como a gente negociou direito inclusive de transmissão, demos ao vivo a entrada de toda comitiva brasileira, e no Repórter Brasil, 50% do jornal foi mostrando a festa de abertura da Paralimpíada. No sábado, antes e durante o intervalo do jogo da Série C, a gente transmitiu várias provas. Temos transmitido, durante a programação, provas ao vivo, e em todos os jornais temos feito uma cobertura intensa, porque mandamos duas equipes de reportagem, para cobrir inclusive a Carla Maia, que é nossa repórter com deficiência. Ela está lá, já esteve na Paralimpíada de Londres, e faz matérias diariamente, matérias ótimas. Hoje mesmo ela vai fazer uma matéria sobre acessibilidade lá em Toronto, que por incrível que pareça lá também tem dificuldade. Tem coisas muito boas, evidentemente, mas tem dificuldades também. Então, hoje ela está fazendo uma matéria.

E estamos acompanhando cada medalha, cada atleta. Fizemos várias matérias antes das Paralimpíadas, falando dos esportes, explicando os esportes, mostrando os atletas que estão indo. Realmente, incrível como as pessoas cobrem pouco, porque é um trabalho fantástico, valiosíssimo desses atletas, o Brasil arrebenta, está dando mais que o dobro das medalhas do Canadá, que é o segundo, e os Estados Unidos estão em terceiro. E nós estamos brilhando lá.

Acho que é um caminho e de importância fundamental. Temos feito matérias para a Agência e o Rádio também, exatamente para mostrar esse trabalho que é fantástico na área paralímpica.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Queria registrar que tivemos muito apoio do Comitê Paralímpico Brasileiro

para conseguir esses direitos das transmissões. Eles, inclusive, também, nos ajudaram muito no Campeonato Mundial de Natação, em Glasgow, na Escócia. Então, um agradecimento público a eles. E também confirmar que nós conseguimos os direitos dos Jogos Paralímpicos do ano que vem, com transmissão dos jogos propriamente ditos, não só a cobertura, mas fazer várias transmissões ao vivo. E aí eu pretendo que a gente faça uma divulgação muito melhor, como discutimos aqui. E conto com vocês para nos ajudar a divulgar. Duvido que outra televisão aberta faça tudo que a gente vai fazer.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO

– E a cobertura totalmente acessível, não?

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) –

Pretendo.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO

– E você falou também que a Agência está participando.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO

– Como são os repórteres que vão, eles normalmente fazem também alguma coisa nesse sentido.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck

Saibro) – Conselheira Evelin.

CONSELHEIRA EVELIN MACIEL BRISOLLA – Queria lembrar que estou quietinha, não falei muito sobre o Enderson, mas ele eu conheci no próprio Câmara Ligada, num programa sobre democratização da comunicação, e ele se integrou ao conselho jovem do programa. Então, é importante. Nós não inventamos essa metodologia de trabalho, a gente viu isso acontecendo de maneira muito vitoriosa na Revista Viração, em ações da Ande e da Unesco. Então, eu acho que é umas coisas que pode ser implantada aqui também.

É um conselho informal, Américo, que funciona a partir do voluntariado dos meninos, para participar e definir todas as pautas dos programas; forma de abordar os assuntos e tal.

Aqui, do relatório, eu queria fazer uma solicitação que talvez não caiba para este relatório, porque é uma coisa complexa, mas colocar que também constassem os investimentos da empresa em relação à área de transmissão, já que a gente fica discutindo muito programação, mas na verdade a questão da audiência tem tudo a ver com cobertura de sinal. E eu acho que isso deveria constar aqui também, que é um trabalho que o conselho pode fazer junto ao conselho de administração, para tentar reforçar a importância de que esses números de investimentos cresçam.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Conselheiro Mário.

CONSELHEIRO MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND – Eu me lembrei que o grande telespectador da TV Brasil e de outros canais de televisão é o pessoal da Terceira Idade. O que tem na televisão brasileira, que tipo de espaço tem para a Terceira Idade?

Nesse sentido nós temos muito a aprender com os indígenas, que valorizam a Terceira Idade. Em alguns países da América Latina falam que a terceira Idade é a melhor idade, o que é um conceito bastante discutível. Mas isso é outra conversa.

Agora, qual a possibilidade de a TV Brasil atuar nisso? Parece-me que não tem, não sei se na rádio tem algum programa específico sobre ou para a Terceira Idade, que é um público que está aí na televisão acompanhando. Que tipo de espaço? Como deve ser ampliado o espaço para o jovem, deve ser ampliado também para o pessoal da Terceira Idade, que é uma faixa em que a população brasileira está ficando cada vez mais velha.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Mário, você é um programador na verdade, porque fica sugerindo programas. Não é isso? O programa de futebol, o programa da terceira idade...

CONSELHEIRO MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND – Embora seja da terceira idade, e não representa a terceira idade, acho que é importante para a EBC dar espaço para essa faixa, que cada vez aumenta mais no Brasil. É até bom que isso aconteça. Acho que seria uma forma de pegar mais público, maior audiência. Tenho certeza. Parece que nem na TV a cabo tem esse espaço.

Sobre futebol falarei em outra oportunidade...

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Só inscrito. Por favor, a conselheira pediu a palavra.

CONSELHEIRA LETÍCIA LUIZA YAWANAWÁ –

Primeiro pedir desculpas, porque tive que me ausentar, para uma reunião com o presidente da Funai. Trouxe um documento para aproveitar.

Eu quero parabenizar a EBC estar registrando aqui os Jogo Mundial Indígena. Vai ser no mês de outubro. Vai ser o primeiro encontro de Pajeres Mulheres. Vai ser um encontro de mulheres pajé. A gente sempre teve encontro de pajé, de *Xaman*. Então, com certeza eles poderão explicar melhor. Parece que já foram confirmados sete países e desses sete países também vêm outras mulheres indígenas que estarão nesse intercâmbio cultural nos Jogos Indígenas, com esse encontro de mulheres pajé.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigado, conselheira.

Mais alguém?

Eu vou passar para a Conselheira Rita, vice-presidente, que vamos falar sobre dois assuntos. Um assunto, a cartilha tão solicitada, tão cobrada, a Cartilha de participação social.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – O Bráulio vai falar.

CONSELHEIRA RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA (Vice-Presidente) – Na verdade, esse é um retorno da empresa a gestões que o conselho já fez, já acompanhou todo processo.

Esse é um retorno da empresa a um projeto que foi desenvolvido aqui dentro, a partir de muita gestão e diálogo com o conselho curador, e essa preocupação da participação social. Portanto, a fala não é do conselho, é da empresa.

O SR. BRÁULIO – Acho que nada mais oportuno do que falar dessa cartilha oficialmente, anunciar que está no ar, depois do seminário de ontem, que foi a expressão máxima da participação; depois de muito tempo na EBC a gente retomar todos os atores que estavam aqui ontem discutindo a empresa.

Vamos colocar o VT. Foi feito um material de divulgação promocional da cartilha, que rodou tanto na internet quanto na televisão, também spot no rádio, divulgação na internet.

Vamos ver o vídeo que foi preparado pelo pessoal da área, da Dipro, para divulgar a cartilha.

Apresentação de vídeo:

“Você sabia que a EBC é responsável por duas agências de notícias, um portal web, oito emissoras de rádio e dois canais de televisão? Sendo pública, a EBC pode e adora contar com sua participação. Por isso, lançou a Cartilha de Participação da sociedade. Lá você vai descobrir como sugerir uma pauta, fazer uma crítica ou sugestão, enviar um vídeo ou até apresentar um projeto. Acesse ebc.com.br/participação.”

Esse vídeo ficou rodando na TV Brasil, na internet e também spot na rádio. Enfim, como eu falei, a cartilha entrou no ar oficialmente no dia 30 de julho. Essa é a cartilha. Já tivemos alguns retornos positivos, algumas sugestões de melhorias em relação à cartilha.

Acho que é importante considerar que ela não é um produto acabado, ela é um instrumento de participação da sociedade que pode e vai ser melhorado à medida que formos experimentando e as entidades, os setores da sociedade começarem a participar.

A cartilha, inclusive, foi muito importante para a gente perceber, em nossas instâncias internas, onde que estava faltando institucionalizar melhor os canais de diálogo com a sociedade. Por exemplo, na área de aquisição de conteúdos, não tinha um e-mail institucional, só tinha os e-mails das pessoas que trabalhavam dentro desse setor. Então, a gente criou um e-mail chamado aquisicoesdeconteudo@ebc.com.br e vários outros locais onde fomos percebendo que de fato precisávamos melhorar a interlocução com a sociedade.

Como a Rita falou, na verdade a cartilha é um local que te mostra todas as portas de entrada e de participação da sociedade, se você é um produto de conteúdos, se você é um distribuidor de conteúdos, se você é um veículo de comunicação público ou privado, se você quer fazer negócios com a EBC, contratar a EBC como prestadora de serviços. Enfim, tem várias dimensões a cartilha e ela organiza isso tudo num site fácil, simples, acessível. Isaias já cobrou maior acessibilidade da cartilha também, e temos possibilidade de aumentar o tamanho da fonte, para melhorar a leitura. Também vamos trabalhar essas coisas, mas como falei é uma cartilha que permite essa melhoria constante, esse aprimoramento dela o tempo inteiro.

E agora, o segundo passo é a gente traduzir essa cartilha, *on line*, numa cartilha impressa, numa cartilha de texto, que pode ser utilizada para divulgar nos espaços, eventos institucionais, seja do conselho seja da própria EBC.

Impressa? Vamos fazer uma versão.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – O Conselheiro Isaías quer falar.

CONSELHEIRO ISAIÁS DIAS – Ainda sobre esse tema, acho que a Ana vai deixar de ser a chata e serei eu o chato agora na história. Olha, a cartilha não é tão participativa assim, porque tem uma parte da população brasileira que está excluída do acesso a ela. Mesmo que o Bráulio diga que no futuro, com o tempo, mas nesse momento tem pessoas que não conseguem acessar e fazer essa discussão para poder contribuir aqui na EBC, enquanto empresa pública de comunicação.

Quando falamos em cartilha, além do braile, também temos que proporcionar o digital, porque boa parte das pessoas com deficiência visual, se utilizam de leitores de tela. Certo? Então, isso é muito importante.

E também, Bráulio, não é só a questão de ampliar na tela, tem que ser num formato que os leitores de tela possam fazer a leitura do que está escrito ali. Então, a acessibilidade é um campo muito grande, que temos que pensar em todos os seus aspectos, para que nenhuma pessoa com deficiência, fique excluída do acesso ao conteúdo daquilo que é produzido aqui pela EBC.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigado. Mais alguém? Mário, não vai falar?

Rita, por favor.

CONSELHEIRA RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA (Vice-

Presidente) – Queria agradecer ao Bráulio. E essas sugestões agora já estão na ordem do dia. Acho que a cartilha só passa a existir de fato, agora, quando ela tiver uma versão para todos os brasileiros e brasileiras.

O que eu queria sugerir, e que a gente vem conservando bastante, é que essa cartilha só existe, só é eficaz, se for testada pela participação. Tem várias possibilidades aí, banco de projetos, acesso à Ouvidoria, sugestão de pautas. Acho que o outro olhar também está ali como uma possibilidade de produção compartilhada. Então, esse teste, esse uso que vai dar um retorno para que ela se aperfeiçoe, não vai acontecer sem um estímulo e um debate, um diálogo.

Eu acho, como foi proposto num grupo de trabalho ontem, que esse instrumento de participação seja objeto de uma audiência pública sobre participação social. Que as pessoas recebam a cartilha antes, experimentem já com as questões de acessibilidade resolvidas, e que a gente marque uma audiência pública do conselho curador, sobre participação social e com a testagem desse instrumento, para quando sair impresso já seja um instrumento de uso e eficaz na mão da sociedade.

Obrigada, Bráulio.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO

– Rita, o conselho ficou de fazer uma reunião no Maranhão. Ficou de ser acertado isso. E essa audiência no Maranhão, não poderia ser com esse tema, ou já tem outro.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Não tem.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO
– Pois é. É em novembro?

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Vamos conversar com o novo diretor presidente, para acertarmos isso.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO
– Seria excelente se a gente conseguisse fazer, e incluir a questão da acessibilidade dentro da pauta da participação.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – OK. Eliane.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – Queria aproveitar a história da participação para trazer uma reflexão que surgiu ontem no seminário e que não depende de muitas grandes medidas, daquelas medidas que parecem muito mais resolução interna, mas que dependem antes de uma reflexão.

Quanto a cartilha traz lá o Fale com a Redação, ela traz um e-mail, que é legal, e coloca um contato que é bacana e tem que ter. Mas o que eu proponho como reflexão, trazendo um pouco a discussão que rolou ontem, é o quanto que a nossa comunicação hoje, com quem está fazendo, não está centralizada demais. Então,

você não tem um Fale com a Redação da TV Brasil, um Fale com a Redação da Agência Brasil. Tem um distanciamento dos veículos, e por isso estou falando em reflexão, porque talvez dificulte que as pautas sejam acessadas por esses veículos, pelos jornalistas que estão fazendo o dia a dia, que aquela correção, aquela... A gente tem em relação à Ouvidoria, que é um canal extremamente importante, mas que também acaba sendo centralizado.

Enfim, quem está fazendo fica muito distante com quem a gente tem que estar conversando. Estou aproveitando que tem isso para trazermos essa reflexão. Será que não é o caso de ter os nossos telefones, o telefone da redação, como você faz para ligar e colocar a sua pauta ou fazer a sua crítica, qual o telefone, qual e-mail de quem está fazendo. Enfim ter uma proximidade e ficarmos mais perto entre quem faz e quem... É uma reflexão que pode ampliar a participação.

CONSELHEIRO PAULO RAMOS DERENGOSKI – Eu gostaria de coonestar as palavras da Eliane, como conhecedora da máquina aqui dentro, que ela é, representando os funcionários. Achei muito importante o que ela acabou de dizer.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Muito obrigado. Tenho certeza que nosso querido Bráulio está absorvendo todas essas sugestões.

CONSELHEIRA RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA (Vice-Presidente) – Lembrando que vai ter um lançamento do banco de projetos, que vai ser aberto. Acho que a gente poderia trabalhar no sentido de que essa abertura seja também um tema em discussão nessa audiência. Então, a gente tentar fazer esse agendamento. Pode

ser no Maranhão, mas que já tenha também a possibilidade de discutir um canal efetivo de contribuir com propostas.

CONSELHEIRO ENDERSON ARAÚJO DE JESUS

SANTOS – Só mais uma sugestão, já que o Bráulio falou de e-mail e a Ana falou dos números. Trazer uma sugestão e uma realidade, que é muito conteúdo hoje é compartilhado por WhatsApp também, por vídeos instantâneos feitos por WhatsApp. A exemplo do que aconteceu comigo em fevereiro, que pessoas da comunidade filmaram ações policiais e mandaram para mim via WhatsApp e eu repliquei isso para a Carta Capital. Então, se também tiver a possibilidade de ter, e vários sites já tem isso, canais via WhatsApp via institucional. Se tiver essa possibilidade de ter um número WhatsApp institucional somente para isso, acho que a participação vai ser muito mais do que a gente espera.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Esse conselho está muito velho, gente. Ontem que ficou sabendo o que era **periscopy**. Não tinha a menor ideia, aprendi ontem, com a Priscila, é claro.

Muito obrigado, Enderson, pela sua sugestão.

Vou propor uma inversão de pauta. Quem sabe a gente toma um café agora e conversa um pouco e depois voltamos. Pode ser? Pode ser? Por favor, então.

Vamos retomar a reunião.

Tiago está aí. É que nossa Ouvidora está de férias e o Tiago vai apresentar o relatório.

CONSELHEIRA LETÍCIA LUIZA YAWANAWÁ – Como eu sei naquela hora, acho que alguém já falou, mas queria reforçar um pouco a importância daqueles meios, como meu colega falou do WhatsApp. Isso é importante, mas uma informação que chega nos lugares mais distantes, como aldeia, como assentamentos, tem sido aquilo que tem no rádio. Sempre quando vou às aldeias tem aquela rádio. Quando eu for até lá vou me informar qual é a rádio, que começa às três da manhã, quatro horas, seis horas já começa e não dá um sinal muito bom, mas é uma informação que os povos indígenas e os povos da floresta ouvem mais. É um radinho de pilha; muitas vezes os parentes colocam a pilha o dia todo no sol, porque para eles vai carregar. Aquela pilha no sol fica mais carregado para ouvir e colocar no seu radinho às três da manhã, quatro horas, até seis horas. E aí já começa o sinal a piorar. Segundo eles, num lugar distante, onde não pode comprar pilha, é o sol para carregar.

E também queria saber muito onde que tem as rádios na Amazônia. O mapa das rádios, o alcance. Eu gostaria de conhecer para saber.

No mais eu queria dizer que é muito importante tendo o rádio, reforçar mais onde não tem. Em duas regiões, tem dois jovens universitários que eles fazem a Voz Indígena. A Voz Indígena começa às quatro da manhã. Essa Voz Indígena é onde passa alguma informação. A gente passa informação para ele transmitir, olha, tal dia vai ter reunião lá na aldeia fulano de tal, fulano vem, baixo rio. É uma rádio que para nós é muito importante, onde não tem acesso à televisão, onde não tem acesso a WhatsApp, mas tem o radinho de pilha.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Isso mesmo. Será providenciado.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Será, sem dúvida.

CONSELHEIRO PAULO RAMOS DERENGOSKI – Eu queria saudar as palavras dela, embora não seja do mesmo ramo linguístico, minha bisavó era guarani, a matriarca Dolores de Áquila. Então, vou te dizer duas palavras em guarani: **cunhataí porã acosteniu perebeboi.**

CONSELHEIRA LETÍCIA LUIZA YAWANAWÁ – **Amiari xarauá, matsharuxa rui anauá.** Estou dizendo que é um prazer. Meu nome na língua, me chamam Matsharuxá Rui Anauá. **Matsha** é mulher, **Ruxá**, mulher pensante. Eu não sou tão pensante, não penso muita coisa, mas foi assim que foi dado esse nome e é um prazer conhece-lo.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Depois dessa aula cultural, o Tiago vai apresentar o relatório da Ouvidoria.

O SR. TIAGO SEVERINO (Ouvidor Adjunto) – Boa tarde a todos e a todas.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Nossa, com essa voz toda, por falar em rádio, você deve trabalhar em rádio.

O SR. TIAGO SEVERINO (Ouvidor Adjunto) – A nossa Ouvidora, Joseti Marques, ela está em férias e eu estou fazendo a substituição dela durante esses dias. E vou fazer a apresentação do relatório. Antes, porém, gostaria de saudar os novos conselheiros, Enderson, a Letícia, o Isaias, o Joel Zito e o professor Venício também.

Esse relatório, em particular, ele trata dos meses de junho e julho e na TV Brasil a gente destaca, assim como foi no relatório anterior, o programa Caminhos da Reportagem, em especial a edição Independência e Morte, a África Portuguesa, que mereceu bastante elogios por parte da Ouvidoria, pela qualidade da pesquisa, a qualidade da produção do material. Particularmente nesse episódio, houve um probleminha na produção de um mapa, mas que não tirou em nada, não desmereceu em nada a qualidade do que foi levado ao ar.

Também um elogio é feito no relatório ao programa Historietas Assombradas, um desejo animado que vai ali no final da faixa infantil. O Historietas, por sinal, é um desenho que a Ouvidoria sempre recebe manifestações do público sobre ele, tanto telespectadores que adoram, quanto outros que não gostam tanto. Mas o episódio que é analisado neste relatório, é um episódio que trata das coisas de menino e das coisas de menina. Ele faz uma brincadeira com isso para discutir um assunto que parece até ser meio áspero de ser discutido com as crianças, que é a representação de gênero. O programa faz isso de uma maneira muito discreta, muito delicada, sem ferir e chamando atenção para essa questão importante. E algo que a gente vê em espaços deliberativos, como o próprio Congresso, que a gente não tem consenso sobre essas questões de maneira plena.

Ainda na TV Brasil, a gente detectou um problema em relação ao programa ES Rural, que vai no final da madrugada, início da manhã, que está na faixa rural, de mais ou menos 25 minutos, que numa edição ele dedicou doze minutos a entrevista um deputado federal do Espírito Santo. A análise indica que a entrevista teve um caráter de promoção política desse deputado. É um material que veio da rede, da parceira da TV Brasil. E a entrevista tem uma série de problemas. A maneira como a repórter encaminhou a entrevista, a falta talvez de um trabalho de edição por parte daqueles que finalizaram o material.

Então, a gente questiona se esse programa, em particular, foi verificado antes de ser levado ao ar, porque essa entrevista realmente tem diversos problemas.

Ainda na TV Brasil, a gente analisa em vários momentos da cobertura da Operação Lava Jato, como foi a prisão dos empreiteiros, depoimentos feitos na CPI, enfim vários momentos dessa.

Na Agência Brasil, a gente observou nesse relatório a necessidade talvez de haver uma maior densidade em algumas matérias. É uma necessidade, talvez, de contextualização maior sobre principalmente assuntos que são factuais, ou seja, não se atentar apenas ao imediato, àquilo que já está colocado pela cobertura. É o caso, por exemplo, da matéria que relatou o lançamento do Plano de Exportações do Brasil. A matéria diz que o Brasil é o 25º no comércio internacional, no entanto a matéria não dá outros números acerca do comércio internacional como um todo, fazendo uma leitura sobre o Brasil. Então, é uma matéria que se atém simplesmente ao lançamento do programa, e coloca como título essa informação, que o Brasil é o 25º, mas não faz uma leitura mais densa capaz de reafirmar ou não esse número.

No sistema de rádios, também fazemos uma análise sobre a cobertura da Lava Jato e do Escândalo da Fifa no mês de junho. A análise levou em consideração aquilo que foi postado na Rádio Agência. Foram verificadas na cobertura da Lava Jato 24 matérias, e na cobertura do Escândalo da Fifa, 13 matérias.

Em relação à Lava Jato, tem o dia 19 de junho, que foi um dia que merece ser destacado, o dia que os empreiteiros foram presos, e a cobertura do rádio foi muito precisa. Desde as primeiras horas da manhã, as postagens sobre esse assunto já aconteceram, as matérias tiveram o cuidado de relatar aquilo que estava acontecendo sem fazer previsões ou antecipar informações que poderiam acabar por incorrer em algum tipo de problema. Mas assim como a Agência Brasil, a gente observa que há uma necessidade também de contextualização, de aprofundar as informações.

Um exemplo, no caso da Fifa, é que tem algumas matérias que se referem a fatos extremamente complexos, que são bem estruturadas, bem organizadas, mas aquela notícia que decorre de uma nota oficial, ela é pouco clara. Eu vou dar um exemplo. A Interpol publicou uma nota dizendo que iria cancelar um programa que tinha em parceria com a Fifa, e o radiojornalismo deu essa nota, informou o fim desse programa, mas não explicou que programa é esse. Ou, seja é uma informação que para ser completa, precisa de muito pouco, às vezes uma ou duas linhas no texto para poder descrever melhor esse assunto.

Então, há um pequeno desequilíbrio nisso. Às vezes a informação ela está relacionada a um assunto muito complicado e a matéria é bem-feita. Quando vem de uma nota oficial, que teoricamente seria muito mais fácil se produzir o texto, ela tem esse problema.

O rádio, ainda, a gente destaca uma análise que intitulamos Dando Voltas no Assunto Principal, que se refere a uma matéria que tratou sobre a cobertura da Medida Provisória 672, aquela que prorrogou o cálculo do reajuste do salário mínimo até 2019, e até então havia estendido o mesmo benefício para os aposentados. No Repórter Brasil no rádio, a informação que foi na abertura do jornal, logo na escalada, dizia isso, que iria tratar desse assunto, ou seja, como foi a votação no dia anterior. A cabeça da matéria, a abertura da matéria, a chamada da matéria também dizia isso. No entanto, a matéria efetivamente que foi ao ar tratava sobre questões históricas do salário mínimo, o quanto que ele avançou nos últimos anos, a política de valorização, a história que foi criado há 75 anos. Mas o fato em si, que foi a discussão no Senado, inclusive com alguns embates entre Oposição e Situação, isso não ficou claro nesse caso.

Para finalizar as rádios, temos um destaque bastante positiva, que é a Rádio Nacional do Alto Solimões, que agora é possível que o público acompanhe a emissora também *on line*. Essa, inclusive, era um pedido já por parte de alguns ouvintes e a Ouvidoria fica bastante satisfeito por isso, porque a gente tinha até uma dificuldade para poder acompanhar os produtos jornalísticos e a cobertura feita pela Nacional do Alto Solimões porque sempre tínhamos que requisitar material via e-mail para eles, para que a gente pudesse fazer algum tipo de verificação.

Por outro lado, a gente observou um aumento de reclamações relacionadas à Nacional da Amazônia, problemas relativos a sinal. A Nacional da Amazônia opera em duas frequências, a 6.180 Khz e a 11.780. Acontece que a frequência de 6.180, o transmissor foi danificado em setembro do ano passado, setembro de 2014. As peças para o conserto desse equipamento, inclusive o pedido foi feito bem antecipadamente, em junho de 2014, ou seja,

dois ou três meses antes do problema acontecer. Até o fechamento da nossa análise, o edital para compra desses equipamentos ainda não havia saído, ou seja, um ano depois da requisição ter sido feita no Protocolo. E o público reclamando de chiado, da dificuldade em sintonizar a Nacional da Amazônia em determinados horários. Até porque a frequência de 11.780 ela está operando, segundo a área, numa potência menor, justamente para não danificar o único transmissor que restou.

Esses são os pontos principais que a gente destaca.

A parte final do relatório é dedicada a registrar as outras manifestações do público, nos diversos veículos, e também as manifestações relacionadas ao SIC e às pendências que ainda tem das diversas áreas para resposta ao público.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Muito obrigado, Tiago.

Alguém quer fazer alguma pergunta ou consideração?

CONSELHEIRO VENÍCIO ARTUR DE LIMA – Só uma curiosidade. É que estava folheando aqui e vi que uma observação que nem a convenção do PT nem a convenção do PSDB foram registradas. Tem alguma norma que...

A SRA. NEREIDE BEIRÃO (Diretora de Jornalismo) – A gente noticiou em nota, não teve, porque no final de semana a gente... A gente noticiou, mas não fez um acompanhamento em vídeo, mas demos a notícia.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Mais alguma pergunta?

Conselheiro Paulo.

CONSELHEIRO PAULO RAMOS DERENGOSKI – Hoje, a meu ver, a reunião está muito dinâmica, um pingue pongue com várias ideias, um verdadeiro manancial de ideias e vou dar mais uma aqui, referente ao comentário dele. Sempre enfatizei aqui a importância tremenda, acho que o Américo concorda comigo, das rádios da Amazônia. Como ela disse, são os ribeirinhos, os navegantes noturnos não podem estar vendo televisão, e é importante a Rádio Nacional da Amazônia e também a lá da fronteira, porque aquele povo acaba ouvindo rádio colombiana. E o próprio Exército, que tem lá a Rádio Verde Oliva. E parece que a Aeronáutica tem uma agora lá.

Nós tivemos uma audiência lá na Serra dos Carajás, e só para complementar a importância da Rádio Amazônia, o coronel que nos atendeu lá colocou um barco à nossa disposição. Olha só a informação que ele nos deu, só para terminar curiosamente. Ele fala citando em crise: a Serra dos Carajás está estimado no subsolo dela, onde existem todos os minérios imagináveis, um valor, pela Vale, por empresas chinesas e americanas, de 500 trilhões de dólares.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Eu também tenho muita preocupação com essas nossas rádios, e queria ver se marcávamos ou combinávamos uma discussão mais ampla, uma apresentação do plano da EBC para essas rádios, o que se pretende fazer, quais são os obstáculos, quais são as

dificuldades. Podemos marcar para a próxima reunião, em outubro? Pode ser, Américo?

O Sartoreli fez uma apresentação, ele e o Chico, e foi muito interessante. Mas não sei até que ponto aquilo avançou. Inclusive a própria apresentação deles foi feita numa dobradinha de rádio mesmo e foi muito interessante. Mas eu queria ver o que avançou e o que podemos ajudar nesse sentido.

Eliane queria falar.

CONSELHEIRIA ELIANE GONÇALVES – Quero destacar alguns pontos que acho importante a gente discutir. Eu tenho que confessar que não li todo relatório desta vez, que é um relatório que costumo sempre tomar muito cuidado. É sempre muito rico. E vou pedir as desculpas porque desta vez não fiz a tarefa de casa. Estava envolvida com o seminário enfim.

Um ponto que acho importante é essa questão do programa do ES Rural. Ele é um programa que entra na faixa da manhã, um programa da rede. Acho que foi uma “bola dentro” ter colocado, ter preenchido a grade com a programação rural nesse horário da manhã. Mas o relatório põe uma pergunta central nessa relação com as parceiras: o programa foi verificado antes de ser exibido? E aí narra uma questão de proselitismo político. Uma entrevista com um deputado federal do Espírito Santo, que foi eleito pelo programa para dar uma entrevista, porque ele é especialista em degustação de café, foi presidente do Encafé e tal. EF que vai entrando em questões que são delicadas, como, por exemplo, a relação entre indígenas e a produção rural dentro do Espírito Santo.

O Brasil vive um dilema hoje no Congresso, que chega a me irritar, desculpem, a discussão do agronegócio para agricultura

familiar. O Espírito Santo conseguiu fazer essa unidade, temos políticas claras para os pequenos agricultores, para os médios, acabei agora de ser abordado pelas questões indígenas, o Espírito Santo é um estado brasileiro que tem índio em seu território e já conseguiu, inclusive, uma agenda avançada. Enfim, uma longa entrevista que o relatório da Ouvidoria coloca como proselitismo político.

A gente endossa o material quando coloca na grade. Então de repente vale essa pergunta central, talvez não só para esse, mas para todos os casos assim. A gente verifica o que a gente coloca no ar? Acho que é estruturante essa pergunta colocada aqui no relatório, acho que é importante.

O relatório faz elogios à TV Brasil, ao jornalismo, e eu vou querer e aproveitar para falar que também senti uma mudança bem legal no Repórter Brasil da noite. Acho que tem um desafio de fazer um jornal de uma hora, estou esperando a mudança que foi anunciada, para um jornal de meia hora, porque ainda continua um jornal com um ritmo um pouco bem tranquilo. Vou pegar a fala de casa. Na avaliação da minha mãe, ele fala assim: nossa, esse jornal é tão legal, porque ele é tão calmo. Ele é tão calmo. E aí você fica assim: é, talvez calmo demais.

Mas eu senti uma diferença na cobertura de alguns. Melhorou. Fiquei muito feliz quando vi uma reportagem sobre o futebol feminino, a chegada das meninas no aeroporto, campeãs, trazendo suas medalhas, aquela tirada no final assim, o Brasil é a terra do futebol... masculino, porque aqui não tem ninguém torcendo. Então, são umas tiradas que ficou legal.

Mas vou fazer meu trabalho de "críca". Está tudo bacana, mas quando chega a cobrir a relação com o governo, aí a gente entra na esquizofrenia de novo nessa nossa relação, o que a gente faz mesmo. Aquilo que foi bem discutido no seminário. Vou pegar o

exemplo concreto, que é o que eu vi, que estava lá, que presenciei, de um evento, que foi o Dialoga Brasil. Eu estava lá e vi a matéria. Tem um olhar de quem estava... Foi bacana, é um evento importante, um projeto bacana do governo, e que aí você olha, e me lembro do Cardoso, do ministro da justiça, falando, por exemplo, que vai criar um sistema de informação de mortalidade vinculado à Justiça, porque isso é fundamental para trabalhar a violência no país, porque não adianta ficar usando os dados do Sistema de Informações de Mortalidade da Saúde. Eu falei, nossa, que pauta bacana isso, como que a gente não tem até hoje um retrato de como acontece a mortalidade...

E em várias pautas interessantes que de repente poderia ter desdobrado. Mas quando fui ver a matéria, tive a sensação de que estava vendo um release da presidência, do evento. O Dialoga Brasil. A presidente, por exemplo, foi ovacionada, tinha pétalas de rosa, que de repente até poderia discutir o contexto geral, no cenário, que ela comentou isso, de que é bom ser recebida por pétalas de rosa. Enfim, tinham várias coisas que poderíamos ter fugido dessa questão só do release, e estava lá como um registro, como aquela história assim...

Eu acho que isso mostra bem um exemplo do que é esse dilema. A gente, às vezes, até para contrapor na discussão do contexto político, acaba até perdendo a oportunidade. Você quer mostrar outra leitura do que é o contexto que a gente vive hoje na política e aí perde até algo que poderia ser interessante para o governo, a gente perde a oportunidade. No final das contas, a gente não põe a mão na cumbuca, como deveria colocar.

Então, queria aproveitar para falar assim, olha, é legal, acho que melhorou, e acho que isso também não é só para a TV Brasil, acho que isso no final das contas a gente continua com essa crise em todos os veículos, isso fica também na Agência, fica na

Rádio também. Acho que o radiojornalismo também segue um pouco essa lógica, que a programação dá umas ousadas, mas no final, quando a gente tem que mexer com essa relação que é, às vezes, cliente, às vezes chefe, às vezes enfim, a gente deixa a desejar. Fica o registro aqui.

Tem esse outro exemplo aqui. Estou falando da Agência Brasil, que a gente repete isso também. O relatório traz isso na página 21 da discussão que não aconteceu, em que a reportagem que poderia falar sobre o atraso nas execuções de obras do PAC acaba destacando só a questão do esclarecimento entre o que é privatização e o que é concessão. No final das contas, acho que a gente perde em credibilidade, a gente deixa de entrar como uma voz importante, até para mostrar um outro olhar da crise toda. A gente tem que refletir bem sobre nossa dificuldade nessa relação.

A outra questão, também, é uma novidade, que nunca tinha visto, que foi de um leitor que sacou, um servidor do IBGE que acessou uma reportagem da Agência no site de um veículo que replicou a reportagem da Agência, o que é superpositivo, mas que ao replicar ele cometeu um erro. Não sei como fica isso, Silvio, teremos que ficar vigiando isso ao replicar ou não? Acho que a responsabilidade é dele, mas fica um questionamento que é interessante fazer, olha, tem um uso do nosso material que de repente...

Eu ia falar também dessa questão do PDSB e do PT, mas já está dito.

E a questão da Lava Jato, de fato, acho que temos que aproveitar esse momento para discutir o contexto político de uma forma em que a gente entre na discussão mesmo. A gente entra. Eu fico imaginando quais são os cientistas políticos que não estão aparecendo, que não estão sendo colocados pelo *mainstreaming*, que

possam estar tendo uma leitura diferenciada. Qual é a voz que pode, qual é o economista que pode estar colocando uma leitura mais ampla, que contextualize uma crise econômica que não é só no Brasil. Como que esse processo da economia e da política estão vinculados?

Acho que temos que aproveitar essa oportunidade para entrar mesmo e pautar a discussão.

CONSELHEIRO PAULO RAMOS DERENGOSKI – Eliane, me dá um aparte. O Beluzzo, que foi nosso presidente do Conselho, tem sido constantemente entrevistado lá.

CONSELHEIRA ELIANE GONÇALVES – Sabe, a leitura mais ampla, América Latina, como que a lógica aqui da crise tem a ver, por exemplo, com a crise política que tem na América Latina como um todo. Tem a ver com a Venezuela? Pode ser que não tenha. Mas tem a ver? Acho que de repente essa pergunta não é colocada. Acho que temos que aproveitar essas oportunidades para ocupar um espaço que de repente não está sendo ocupado.

Voltando à pauta do Mário, a discussão da prisão de um cara que tem informações estratégicas sobre a produção, o Almirante preso pela Lava Jato e que tem informações estratégicas sobre nossa segurança nuclear. Enfim, tem outras coisas que podemos aproveitar e crescer nessa cobertura.

CONSELHEIRO MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND – Aproveitando que você lembrou, do Contra-Almirante, aqui está dizendo que não foi informado, por exemplo, que ele é almirante da

reserva da Marinha Brasileira, nem que sua prisão está sendo cumprida por exigência do Estatuto dos Militares, numa unidade militar. Queria lembrar, também, que a prisão dele foi ilegal, porque ele teria que ser preso, no caro, por alguém de uma patente superior, e isso não ocorreu. Ninguém noticiou esse fato. Isso está no Estatuto dos Militares, como estão lembrando aqui. Foi uma prisão ilegal.

E, segundo, lembrar que em 2004, esse conhecido como o Pai do Sistema Nuclear Brasileiro, ele deu uma entrevista para o Jornal o Estado do Paraná, um jornal da grande mídia, pelo que me consta, e ele alertava que o Brasil estava, isso em 2004, infestado de agentes americanos, que estavam de olho no Programa Nuclear Brasileiro. Inclusive, podia ser mais explorado o fato de que ele tem uma fórmula barata de enriquecimento do urânio. E isso não foi destacado. Ou pelo menos não me lembro de ter sido falado, não sei se foi abordado por alguma mídia.

Até alguns anos atrás teve uma pressão no sentido de tornar público, acabar com o segredo de certas questões nucleares no Brasil.

Segundo, não sei se é contra-almirante, mas é conhecido como almirante. Na verdade, a patente dele é contra-almirante. Acho que ainda merece um destaque maior pela figura dele. E o fato de ter sido acusado de ter recebido uma propina ou ter recebido 4,5 milhões, na verdade, isso aqui nem é, pelo conhecimento que ele tem e pela figura dele, poderia ter, se estivesse no chamado mercado, receberia muito mais, muito mais do que isso.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Muito obrigado, mas não vamos entrar nessa questão agora.

CONSELHEIRO MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND – Eu acho importante, jornalisticamente, de destacar esse fato.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – OK. Tiago, eu queria saber como anda a preparação do programa da Ouvidoria. Isso é uma questão importante para o conselho e queria saber algumas informações.

O SR. TIAGO SEVERINO (Ouvidor Adjunto) – Sim. Inclusive, ontem, durante o seminário, eu participei de um dos grupos que algumas pessoas lamentaram a descontinuidade do programa. O que nós fizemos foi o seguinte. Nós discutimos dentro da Ouvidoria o realinhamento das nossas atividades. Todos sabem que temos uma atividade que é o Boletim Diário da Ouvidoria, sobre a programação, que demanda um esforço, uma energia muito grande. Se observarmos, por exemplo, no caso desse relatório, apenas uma análise como essa análise da Lava Jato no rádio, é uma análise de 24 matérias, ou seja, uma análise bastante extensa demanda certo tempo.

Então, nós fizemos essa discussão interna dentro da Ouvidoria, sobre o realinhamento das nossas atividades. Foi feito, também, um argumento e um pré-roteiro do que virá a ser esse programa. A Joseti volta já na segunda-feira e ela volta com a prioridade zero, como é a maneira como estamos tratando isso, para conversar com as áreas responsáveis para ver a possibilidade de a Ouvidoria receber o quanto antes uma equipe para começarmos a produzir esse programa. A partir do momento em que recebermos a equipe, e que isso estiver definido, já começamos a produzir. É rádio

e TV e também já existe, dentro desse alinhamento nosso, o retorno da publicação da Coluna da Ouvidoria na internet.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Muito obrigado. É uma prioridade do conselho, por favor, Tiago.

Temos, agora, alguns informes. O Lalo me pediu, por favor, pegue o microfone e fale você mesmo.

O SR. LAURINDO LEAL FILHO – Já que foi falado aqui no conselho várias vezes a necessidade de se divulgar a programação das nossas emissoras, e, também, programas que estejam refletindo questões que foram várias vezes discutidas aqui, em relação às minorias, queria fazer a promoção do Ver TV, que vai ao ar amanhã, às vinte horas, que trata da criminalização das religiões de matriz africana na televisão brasileira. O programa está muito bom.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Beleza. Queria comunicar ao conselho que a Frente, já que falamos na Deputada Luiza Erundina, todas as entidades que compõem a Frente na Câmara, e entre elas o conselho curador, aderiram a um mandado de segurança que ela impetrou contra a maneira como foi eleito o conselho de comunicação social. Ela, não, a Frente e as entidades que a compõem. Então, o conselho curador também assinou o mandado de segurança. Foi negada a liminar, mas o mérito ainda não foi analisado. Eu não tive como avisar, porque era assim, em meia hora o conselho tem que assinar ou não. Então, realmente achei que era cabível. Como era ela, como era Frente com o tema, eu tive que decidir sem falar com todo mundo.

Mas estou comunicando.

Mais alguma coisa que eu tenha me esquecido, gente?
Acho que não.

CONSELHEIRA RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA (Vice-Presidente) – Chegou aqui uma informação de que o Portal também vai fazer um programa sobre a democratização da comunicação, um especial. E tem esse espaço público com a Luiza Erundina e um Caminhos da Reportagem sobre esse tema.

Estou saindo daqui hoje muito feliz.

A SRA. NEREIDE BEIRÃO (Diretora de Jornalismo) – O Caminhos da Reportagem, já fizemos a captação e está faltando só a parte de Londres, que estamos esperando nosso correspondente que está na Dinamarca, mudando para Londres. A nossa proposta é mostrar, claro, vamos falar da situação do Brasil, mas queremos mostrar como que funciona no mundo, nos ditos países desenvolvidos, que as pessoas respeitam, como é que existe regulação e com que funciona.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Por favor, avisem aos conselheiros, tipo vai aparecer tal dia. Por favor.

Américo, algum informe, alguma palavra final?

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Já conversamos bastante sobre várias coisas que estamos fazendo, no

relato que fiz do semestre. Tem só algumas coisas, já tinha antecipado, mas que agora é oficial. A gente já transmite, obviamente, a Série C, e agora fechamos a Série B, C, D, e Campeonato Feminino. E a pedido do próprio conselho, vamos inclusive encontrar horários alternativos, porque não vai ser dez da noite, obviamente, quando forem transmitidos jogos durante a semana.

Na questão do esporte, também estamos resgatando, acho um grande nome do rádio nacional, que é o Cláudio Carsugi, que foi demitido depois de quase 60 anos da Rádio Jovem Pan. Nós estamos contratando para ser comentarista da Rádio Nacional, e vai provavelmente participar dos programas de televisão também. Acho que é uma grande aquisição para a gente.

E hoje sai uma nota, acho que posso confirmar isso, de uma reunião que tive com o Presidente da Cultura, Marcio Mendonça, sobre vários assuntos, e um dos assuntos que eu provoquei e levantei é a necessidade de resgatarmos o programa Viola Minha Viola, que a Cultura estava descontinuando, como eles são os donos do nome, do Teatro, eu propus que a gente faça uma coprodução e a TV Brasil resgata esse programa, que acho muito importante para a televisão pública brasileira.

O resto a gente já informou antes. Obrigado.

Tivemos o começo da negociação, mas como se tornou público hoje, por uma nota que saiu no Estadão, e eu cheguei a falar com o Marcos depois disso, e combinamos até de confirmar, porque é uma negociação que interessa muito aos dois, acho que é um gesto da TV Brasil, de tentar resgatar o programa.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Quem sabe seja o primeiro de outros também. Para lá e para cá, quem sabe.

O SR. AMÉRICO MARTINS (Diretor Presidente) – Eu concordo com a Eliane, que vai ser difícil achar é a pessoa. Antecipamos isso ontem. Mas de repente criamos um quadro que resgate os melhores programas. A gente inventa alguma coisa. O importante é não deixar acabar o programa, eu acho.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Só para fecharmos o calendário dos próximos encontros, no dia 24 de setembro, reunião das câmaras temáticas. Rita, você que é coordenadora, por favor.

CONSELHEIRA RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA (Vice-Presidente) – O conselho funciona não apenas nas reuniões do pleno, mas ele tem também momentos importantes de apropriação e aprofundamento nos temas que a gente quer trazer para cá. Esse sistema de câmaras temáticas já vinha funcionando, mas com uma quantidade grande de câmaras e uma dificuldade, às vezes, de participação para a parte das pessoas. Então, houve uma reformulação e hoje os novos conselheiros são convidados a escolher uma das câmaras, que são a de jornalismo e plataformas, programação e plataformas, e aquela de gestão, processos produtivos.

Na verdade, desde que foram criadas essas comissões, os temas que foram propostos por uma delas ou pelo conselho, interessou a todas, e então fizemos reuniões das câmaras em

conjunto. Mas são reuniões que não são deliberativas, mas que são de aprofundamento.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Sobre um tema determinado, para a gente poder se dedicar a um tema só.

CONSELHEIRA RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA (Vice-Presidente) – Problemas de programação, propostas sobre o jornalismo, sobre todo processo de gestão produtiva e da casa, a gente discute previamente para trazer para o conselho, informações e debates mais amadurecidos. As câmaras têm sido um espaço importante de apropriação do funcionamento da EBC pelo conselho, e de intervenção do conselho no momento dos nossos encontros de pleno.

O SR. GUILHERME GONÇALVES STROZI (Secretário Executivo do Conselho) – Eu queria tranquilizar os novos conselheiros que estão tomando posse hoje, com relação a todas as informações e a rotina operacional do conselho curador, porque por conta do seminário do modelo institucional da EBC, que aconteceu ontem e anteontem, a secretaria executiva ficou 70.000% concentrada nesses dois eventos e também por conta dessa reunião de hoje. Então, nos próximos dias, nós vamos elaborar uma espécie de uma cartilha que demonstra todas as ações do conselho curador, a ideia da criação, e essa rotina operacional mesmo que a gente tem, dos últimos anos, que foi estabelecida pelo colegiado, das câmaras temáticas, dos processos de resolução, das reuniões, dos e-mails de vocês, das práticas internas com relação a troca de informações e e-mails. A

gente espera montar, de certa forma, uma pequena cartilha mesmo, com todas essas atividades resumidas, para esclarecer para vocês todos esses procedimentos. Tipo um Kit Conselheiro. Em breve nós vamos enviar isso, mas na verdade a secretaria executiva está à disposição a qualquer momento para esclarecer qualquer dúvida. Como o Venício levantou, às vezes esse tema é recorrente e precisa ser esclarecido aos novos conselheiros e a gente vai fazer isso em breve.

Em relação à secretaria executiva do conselho curador, eu sou o Guilherme Strozi, secretário executivo; Priscila Krispi, é nossa jornalista da secretaria executiva do conselho curador; Mariana Martins, é a nossa gestora da secretaria executiva do conselho curador; e Raquel Ramos, é a nossa administradora da secretaria executiva do conselho curador.

Eu, da articulação geral do conselho curador; Priscila Krispi, de toda a comunicação do conselho, com relação às redes sociais, à relação com a imprensa que vocês podem ter, como pedidos de entrevistas e outras coisas mais; e na verdade a publicação da Revista do Conselho Curador, da qual ela é editora-chefe. Mariana Martins é nossa gestora, que coordena o trabalho das três câmaras temáticas, com a supervisão da Vice-Presidente Rita; e, na verdade, é responsável por toda elaboração e acompanhamento das pesquisas que o conselho curador faz com relação à academia, e pesquisas internas também. E Raquel é responsável no conselho, pelas viagens, diárias, e ao acompanhamento de toda essa parte administrativa também junto à EBC.

Eu fico por conta da resolução de conflitos internos e externos, em geral, do conselho curador, e por uma articulação política que vocês queiram fazer, tanto internamente entre vocês, para articular questões, propor questões, quanto na relação política

que vocês queiram ter com a direção da EBC, e com a sociedade civil e o governo federal.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Só uma informação, que o Guilherme já foi conselheiro, e foi eleito representante dos empregados, anterior à Eliane. Agora está colaborando com a gente na secretaria.

Vamos então marcar a reunião das câmaras em setembro, no dia 24.

Outubro já temos data? Vinte e um de outubro temos reunião ordinária.

E novembro, ainda estamos pendentes, com relação à audiência pública. Depois eu vou avisá-los.

E 09.12, 59ª Reunião Ordinária.

E nessa reunião acaba o meu mandato como presidente. Então, haverá eleição do presidente ou presidenta. Já estamos conversando para saber como vai ser o procedimento, ao longo desses meses que faltam. OK

Antes de irmos embora, Bráulio quer dar um informe e depois terminamos a reunião.

O SR. BRÁULIO – Nós fomos procurados, lá na diretoria geral, pela Conselheira Ana Veloso, há um ou dois meses atrás, mais ou menos, sobre o interesse dela de fazer uma visita à TV Inis, lá no Rio de Janeiro, que é uma televisão que é produzida pela CERP, pelo Instituto Nacional de Surdos, que é uma televisão 100% inclusiva. Ela queria conhecer como era a experiência e nos pediu ajuda para

intermediar essa visita à TV Inis. A gente entrou em contato com a direção da CERP para marcar, e também com a chegada do Conselheiro Isaias, a gente conversou com ele que também demonstrou interesse.

O informe é que estamos coordenando essa visita dos dois conselheiros, e, claro, a Presidente Ana Fleck também tendo disponibilidade de ir, obviamente pode participar; e os conselheiros do Rio de Janeiro, que quiserem participar dessa visita. Vai ser no dia 02 de setembro, numa quarta-feira à tarde, para conhecer as metodologias de trabalho, as formas de produção. E aí esses conselheiros ficariam responsáveis por fazer um relatório e uma apresentação para os demais conselheiros, de como é esse trabalho lá na TV Inis, com a CERP.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Muito obrigado. Encerro a sessão de hoje. Boa noite a todos. Obrigado.